

BRDFAM, BSB NB. PRO. CSS. 123.1P.183

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ

CIC

HISTÓRICO

OUTROS DADOS

Vereador pelo MDB - Porto Alegre - RS

RESIDÊNCIA

NÍVEL

ESTUDANTE

ESCOLA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

LE

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

NACIONALIDADE

NATURAL DE

FUNÇÃO

PROFISSÃO

POSTO OU GRAD.

IDADE

ESTADO CIVIL

MÃE

FILIAÇÃO-PAI

IDENTIDADE

FOTO

GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ

NOME

Nº 1120. CSS. 123. 410

**CONFIDENCIAL**

Nestas condições peço vênia sugerir que, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, de acordo com o artigo 5º do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, sejam suspenso os direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassado

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compilando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas.

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo municipal do senhor GLENIO MATHIAS GOMES PEREZ, Vereador, pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, nos termos do artigo 2º, do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 008/77

*Leandro A. C. N. n.º  
com o membro de  
Câmara. em 2 de 77  
Brasil*

BRASÍLIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

*[Handwritten signature]*

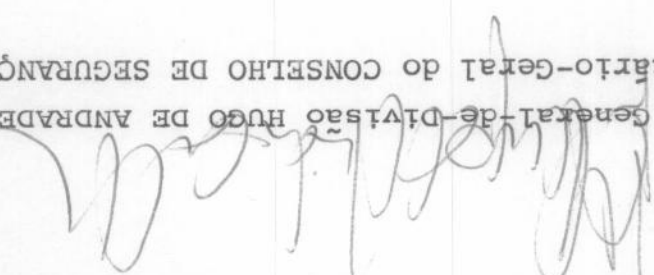
**CONFIDENCIAL**

188 PROIC 55.123.3R.3

**CONFIDENCIAL**

Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

General de Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU



peito.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa  
Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo res

de 13 de dezembro de 1968.

o mandato eletivo municipal do senhor GLENIO MATHIAS GOMES PE  
REZ, consoante dispõe o artigo 4º do Ato Institucional nº 59,

- 2 -

**CONFIDENCIAL**

N 8 PDC 55.123.1.p.9

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, tendo em vista o artigo 182 da Constituição e após audiência do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR

o mandato eletivo municipal e suspender, pelo prazo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do cidadão GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ, Vereador de PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL.

Brasília, DF, 02 de fevereiro de 1977;  
156º da Independência e 89º da República.

*Ernesto Geisel*  
*A. F. Lucas*  
*[Signature]*

Nº PRO.FSS-325-2 1216

PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
PRO 531 177  
04 FEV 1977  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

25

PR - SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO  
PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE \_\_\_\_\_ \*3 FEV 1977





**CONFIDENCIAL**

A Sua Excelência  
General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS  
DD Vice-Presidente da República

General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU  
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.  
Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa

República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.  
Sobre o assunto em questão, tendo em vista o  
disposto no artigo 8º do Decreto-Let nº 1.135, de 3 de dezem  
bro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência,  
relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da  
Justiça, para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do  
Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador  
pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, GLENIO MATHIAS GOMES PEREZ.

Senhor Vice-Presidente

BRASILIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

AVISO Nº 045/77

**CONFIDENCIAL**

NB.PRO.CS.5.12348



**CONFIDENCIAL**

General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS  
Vice-Presidente da República

*de nome  
Mendes Pereira*

PARECER

AS GOMES PEREZ.

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Instituci  
onal nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão GLENIO MATHI

BRASILIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

ANEXO AO AVISO Nº 045/77

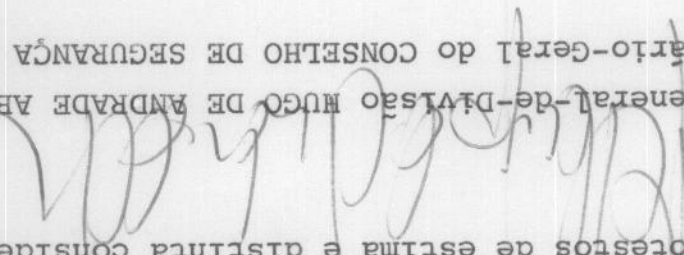
**CONFIDENCIAL**

NB.PRO.CS.123.1, P. 9

**CONFIDENCIAL**

Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional

General-de-Divisão MUGO DE ANDRADE ABREU



Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa

República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.

bro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da  
disposto no artigo 8º do Decreto-Lei nº 1.135, de 3 de dezem  
Sobre o assunto em questão, tendo em vista o

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência,  
relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da  
Justiça, para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do  
Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador  
pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ.

Senhor Ministro

BRASILIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

AVISO Nº 046/77

**CONFIDENCIAL**

NB/PROSS-103-1/10

**CONFIDENCIAL**

Embaixador ANTONIO FRANCISCO AZEVEDO DA SILVEIRA  
Ministro de Estado das Relações Exteriores

*De acordo.*  
*A. F. da Silva*

PARECER

General-de-Exército SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA  
Ministro de Estado do Exército

*De acordo.*  
*Sylvio Couto*

PARECER

Almirante-de-Esquadra GERALDO AZEVEDO HENNING  
Ministro de Estado da Marinha

*De acordo.*  
*General de Esquadra Geraldo Azevedo Henning*

PARECER

Doutor ARMANDO RIBEIRO FALCÃO  
Ministro de Estado da Justiça

*De acordo.*  
*A. Falcão*

PARECER

AS GOMES PEREZ.

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão GLENNIO MATHI

ANEXO AO AVISO Nº 046/77 Em 02 de fevereiro de 1977

BRASILIA, DF,

**CONFIDENCIAL**

18ppocss.123.5.1.p51

**CONFIDENCIAL**

Senador NEY AMINTHAS DE BARROS BRAGA  
Ministro de Estado da Educação e Cultura

*de acordo.*  
*Ney Braga*

PARECER:

Professor ALYSSON PAULINELLI  
Ministro de Estado da Agricultura

*de acordo*

PARECER:

*de acordo*

General-de-Exército DYRCEU ARAÚJO NOGUEIRA  
Ministro de Estado dos Transportes

*de acordo*

PARECER:

*de acordo*

Professor MARIO HENRIQUE SIMONSEN  
Ministro de Estado da Fazenda

*de acordo*

PARECER:

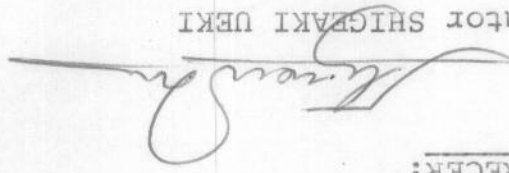
**CONFIDENCIAL**

NBProc.55.193.1.1/1972

**CONFIDENCIAL**

Ministro de Estado das Minas e Energia

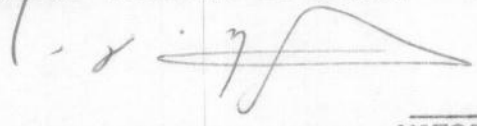
Doutor SHIGEKI UEKI



PARECER:

Ministro de Estado da Saude

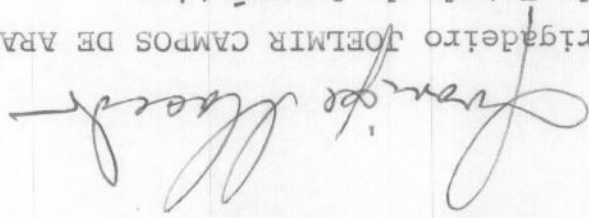
Doutor PAULO DE ALMEIDA MACHADO



PARECER:

Ministro de Estado da Aeronautica

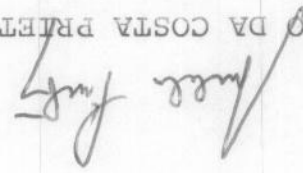
Tenente-Brigadeiro JOELMIR CAMPOS DE ARAUJO MACHADO



PARECER:

Ministro de Estado do Trabalho

Deputado ARNALDO DA COSTA PRILTO



PARECER:

**CONFIDENCIAL**

Nº 20.055.123.51 p.13

**CONFIDENCIAL**

Professor LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO E SILVA  
Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social

*L. G. do Naut.*

PARECER:

Comandante EULIDES QUANDT DE OLIVEIRA  
Ministro de Estado das Comunicações

*de acordo*

PARECER:

Doutor MAURÍCIO RANGEL REIS  
Ministro de Estado do Interior

*de acordo*

PARECER:  
*de acordo*

Doutor SEVERO FAGUNDES GOMES  
Ministro de Estado da Indústria e do Comércio

*[Signature]*

PARECER:

**CONFIDENCIAL**

*NB.PROC.55123.41 p.14*

**CONFIDENCIAL**

Ministro Chefe do Serviço Nacional de Informações  
General-de-Divisão JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO  
*João Baptista de Oliveira Figueiredo*

PARCER:

Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento  
Professor JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO

*João Paulo dos Reis Velloso*

PARCER:

Ministro Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República  
General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU

*Hugo de Andrade Abreu*

PARCER:

Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República  
Ministro GOLBERY DO COUPE E SILVA

*Golbery do Coupe e Silva*

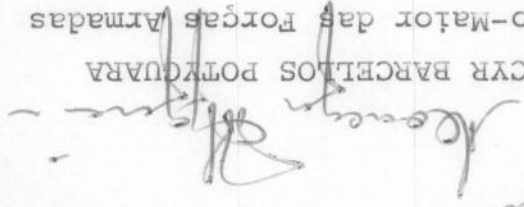
PARCER:

**CONFIDENCIAL**

NR. P. O. 055.103.11.15

**CONFIDENCIAL**

General-de-Exército MOACYR BARCELLOS POTYQUARA  
Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas



*De acordo*

\_\_\_\_\_  
PARECER:

- Continuação do ANEXO AO AVISO Nº 046, de 02 Fev 77 - - 6 -

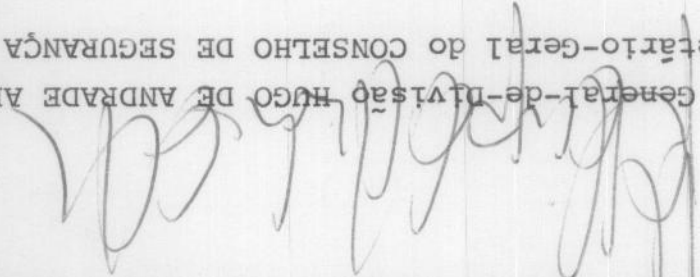
188pro.c55.1234.p16

**CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

Secretário-geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL  
General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU



Excelência - meus protestos de estima e distinta consideração.  
Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa

República de solicitar o parecer de Vossa Excelência.  
bro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da  
disposto no artigo 8º do Decreto-Lei nº 1.135, de 3 de dezem  
Sobre o assunto em questão, tendo em vista o

pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ.  
Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador  
Justiça, para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do  
relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da  
Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência,

Senhor Chefe

BRASILIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

AVISO Nº 047/77

**CONFIDENCIAL**

18/PROC 55/23.1/1 P.17

**CONFIDENCIAL**

*De acordo*  
Tenente-Brigadeiro do Ar DEOCLECIO LIMA DE SIQUEIRA  
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica

PARECER

*De acordo*  
General-de-Exército FRITZ DE AZEVEDO MANSO  
Chefe do Estado-Maior do Exército

PARECER

Almirante-de-Esquadra GUALTER MARIA MENEZES DE MAGALHÃES  
Chefe do Estado-Maior da Armada

*De acordo*  
Gualter Maria Menezes de Magalhães

PARECER

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão GLENNIO MATHI AS GOMES PEREZ.

ANEXO AO AVISO Nº 047/77  
BRÁSILIA, DF,  
Em 02 de fevereiro de 1977

**CONFIDENCIAL** N8-PRO-CSS-1234-1958

**CONFIDENCIAL**

*W*

À luz dos mesmos, constata-se que o Vereador GLE-  
NIO MATHIAS GOMES PEREZ vem pautando sua conduta política atrá-  
ves de atitudes contestatórias, pronunciamentos arrogantes e  
irreverentes, prática de irregularidades eleitorais que o indí-  
ciaram em Inquérito Policial, apoio a políticos que tiveram  
o mandato eletivo cassado, ligações com organizações internā-  
cionais socialistas e comunistas e com órgãos da imprensa soci-  
alista de Portugal, concluindo-se, inequivocamente, tratar-se  
de elemento ligado a LEONEL BRIZOLA, de quem recebe orientação  
política.

O Serviço Nacional de Informações encaminhou ao  
Ministério da Justiça os registros atinentes ao referido Vereā-  
dor, os quais abrangem sua conduta e pronunciamentos, a partir  
do ano de 1963 até à data da referida solenidade.

Durante a solenidade realizada em 31 de janeiro  
do corrente ano, na Câmara de Vereadores de PORTO ALEGRE (RS),  
quando foram empossados os eleitos em 15 de novembro de 1976, o  
Vereador pela legenda do MDB, GLENIO MATHIAS GOMES PEREZ, pro-  
feriu violento discurso contestatório ao Regime.

*A. Luciano - GMS & CSN.  
Em 2 de fev 77  
Sinal*

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em 2 de fevereiro de 1977

0829

GM/AAS

**CONFIDENCIAL**

*118.000 55.123.4.019*

CONFIDENCIAL

Ministro da Justiça

ARMANDO FALCÃO

*A. Falcão*

Sirvo-me da oportunidade para renovar a Vossa  
Excelência os protestos do meu mais profundo respeito.

Por tudo o que foi exposto, represento a Vossa  
Excelência, conforme determina o Art 2º, Item I, do Ato Complē  
mentar nº 39, no sentido de que seja aplicada ao Vereador GLE  
NIO MATHIAS GOMES PEREZ a suspensão dos direitos políticos, pē  
lo prazo de 10 anos, e cassado seu mandato eletivo, tudo com vis  
tas a preservar a Revolução, na forma recomendada pelo Art 4º,  
do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Quer-me parecer, senhor Presidente - conforme ex  
pressam as transcrições de registros anexas - que o Vereador  
GLENIO MATHIAS GOMES PEREZ, durante a solenidade política rea  
lizada na Câmara de Vereadores de PORTO ALEGRE (RS), perseverou  
em atitudes de nítida contestação à Revolução de 31 de março  
de 1964, cujos princípios se quer e se exige permanentes.

- 2 -

CONFIDENCIAL

0829

GM/AAS

*NBPPRACSS 523.4.1.20*



REGISTROS SOBRE O Ver. GLENIO PERES (MDB/RS)

1. DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Nome: GLENIO MATIAS GOMES PEREZ.

Filiação: NORBERTO L. PEREZ e MARIA ELVIRA GOMES PEREZ.

Data de Nascimento: 07 de março de 1933.

Nacionalidade: Brasileira.

Naturalidade: LAVRAS DO SUL/RS.

Profissões: jornalista e Vereador à Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS.

Estado Civil: Casado.

Conjuge: LÍCIA PEREZ.

Instrução:

Residência:

2. REGISTROS SELECIONADOS

DATA	RESUMO	APÊNDICE
1965 Jul	Vereador à Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS, desde 1963, inicialmente na legenda do MTR, e, agora, no MDB/RS. Nos anos de 1968 e 1969 foi suplente de Vereador. Em março de 1971, substituiu o Vereador ELTON FENNER-SEIFER, na Câmara Municipal, tendo em vista este ter sido eleito Dep Est.	
1965 Jul	Assinou manifesto "Conhecer para ser livre", contra a apreensão de livros proibidos pela Censura, nas livrarias e editoras do RIO GRANDE DO SUL.	
1966 Jul	Protestou, veementemente, contra as cassações de parlamentares do MDB.	
1967 Nov	Participou de sessão na Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS e de passeata nas ruas da -	

*Handwritten signature*

NB PROCS 03.11.1972

DATA	RESUMO	APÊNDICE
1967 Nov	que a cidade, visando manifestações de protesto contra a política salarial do Governo.	
1971 Mar	Pronunciou violento discurso na Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS, criticando o regime vigente, dizendo: "Enquanto eu for suportado pela ditadura ficarei aqui. Enquanto eu estiver aqui, estarei batalhando pela minha liberdade (...)" . Continuando, o nominado citou três maneiras de se sobreviver na ditadura: uma delas, seria desafiá-la diariamente; a outra seria a renúncia e, finalmente, a terceira, seria esperar o tempo passar, até que se processe a implantação da liberdade".	1
1975	Durante a sessão comemorativa do 7º aniversário da Revolução, na Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS, foram registrados tumultos e protestos, sendo que a mais radical contestação à Revolução partiu do nominado.	
1975	Foi indiciado em Inquérito Policial instaurado pelo DPF/RS, com o fim de apurar as irregularidades praticadas na inscrição de novos eleitores, por pessoas não credenciadas, que se utilizaram de material privativo da Justiça Eleitoral do RIO GRANDE DO SUL.	
Jun	Foi o orador na homenagem prestada ao ex-préfeito cassado SERENO CHAISE, por ocasião do seu aniversário.	
Ago	Apoiou o movimento feminino em favor da anistia de presos políticos, liderado por TEREZINHA ZERBINI.	
1976	Manifestou-se contrário à cassação dos mandatos dos parlamentares paulistas NELSON FABIANO e MARCELO GATTO.	
Jan	Criticou a cassação dos parlamentares gaúchos NADIR ROSETTI e AMAURY MULLER.	
Mar	Participou, como Conferencista, da "Semana Regional por Liberdades Democráticas", realizada no plenarinho da Assembleia Legislativa do RIO GRANDE DO SUL.	
Nov	Em declarações prestadas a um repórter do jornal "Folha da Manhã", de PORTO ALEGRE/RS, afirmou que o seu plano é cumprir o "slogan" de sua campanha, que pode ser resumida da seguinte	

Processo 5.123-1/2004

DATA	RESUMO	APÊNDICE
1976 Nov	<p>te maneira:</p> <p>"Colocar, primordialmente, a defesa dos direitos humanos e a liberdade do cidadão, para depois lutar pela liberdade dele morar bem, viver bem, ter saúde e alimentação. Combate às condições de exceção em que nos encontramos - anistia geral para todos os brasileiros e alterações no sistema econômico, a fim de nacionalizar o BRASIL".</p> <p>Concluindo, disse que considerava merecida, a derrota do governo em PORTO ALEGRE/RS, "por atual, tem dado maior tônica ao processo via rio, mais preocupado em que o automóvel possa andar, do que o homem possa sobreviver".</p>	
Dez	<p>Faz parte do Conselho de Redação do jornal "Informação", lançado, em 1976, por um grupo de elementos contestadores ao Regime.</p>	2
1977 Jan	<p>Por ocasião da posse dos Vereadores à Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS, eleitos em 15 Nov 76, o nominado pronunciou violento discurso contestatório ao atual regime</p>	3
	<p>Recebeu documentação remetida de PORTUGAL pelo "Comitê Pró-Anistia Geral do Brasil", contendo 4 exemplares do jornal "AMNISTIA"; Movimento do Partido Socialista Português e dois cartazes do referido Comitê.</p>	4
	<p>Sua atuação na Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS tem sido de sistemática campanha contra as administrações municipais, estadual e federal. Consta, violentamente a Revolução de Março de 1964, manifestando inaceitação política dos Governos Revolucionários. Elemento ligado a LEONEL BRIZOLA, de quem recebe orientação política.</p> <p>Sua esposa é Presidente do "Movimento Feminino pela Anistia".</p> <p>Participou da missa de 30º dia da morte de JOÃO GOULART, após a qual, juntamente com sua esposa e outros elementos, liderou o início de manifestação em favor da anistia.</p>	



NR PROGRESS 1234P 25

RELAÇÃO DE APÊNDICE

- 01 - INFORMAÇÃO Nº 68/71/SOPS/DR/RS, de 19 Mar 71;
  - Recorte do jornal "Folha da Tarde", de 18 Mar 71;
  - Pronunciamento do nominado.
- 02 - INFORMAÇÃO Nº 1138/19/AC/77, de 07 Dez.
- 03 - TELEX Nº 136/032/APA/77, de 01 Fev.
- 04 - ENCAMINHAMENTO Nº 022/032/APA/77, de 07 Jan.

NB100055123. J1 P27

- O nomeado, vereador pelo MDB, em data de 17 de corrente mês e ano, na Câmara Municipal de Porto Alegre, fez uso de palavras, usando para tanto a tribuna daquela casa, quando entou, do seu pronunciamento, fez várias asserções condenando o regime atual. Intencionalmente, como de outras vezes, falou sobre as providências necessárias para intervir na situação de Porto Alegre, a ponto de fazer referência ao "colapso estrutural" da hidráulica do bairro Menino Deus, de Porto Alegre, a pouco rompidas.

- Na segunda e última vez, o referido vereador passou a deturpar o seu direito de liberdade de expressão, afirmando: "quanto ao for enforcado pela ditadura, fôzêrêi aqui, enquanto estiver aqui, estarei batalhando pela liberdade". A minha (liberdade) não de de-la e, se não m'a darem, hei de conquistá-la". Continuando, o nomeado citou três palavras de seu discurso: "A liberdade", "a liberdade", "a liberdade", e afirmou: "a liberdade é o tempo de liberdade".

- Fazendo uso ainda da tribuna, Glênio Feres criticou a Revolução, o Ministério da Fazenda e o setor de Universidade Federal do Rio Grande, do Sul, quando chamou a este, irrisoriamente, de "regime" e o acusou de de dezer ninguém enquanto quanto alguns da tribuna, alguns de outros tribunais e de outros estados em suas liberdades.

- Na de se um dia passar pela sua vez o risco de ser preso, há de se um dia poder estudar livremente numa Universidade, e falar de que Est o dia em que alguém não vai mais por isso que se de de dizer".

- O vereador MARTIN KRUMHOLTZ, levantou-se e, num aparte, falou a respeito de liberdade dos políticos antes da Revolução de 1964, citando as diversas leis impostas e outros políticos pelo regime atual, afirmando que com isto, o governo quer dar um sentido de ordem nacional. Continuando, o nomeado referiu-se a intervenções feitas na Europa, em 1964 e 65 e as práticas adotadas em Cuba. Ao terminar, apontou para o Brasil Nacional, dizendo que todas devem estar o Brasil, uma palavra livre de intervenções estrangeiras.

- Retornando a tribuna, Glênio Feres abordou sobre as condições de seus ex-companheiros de liberdade, citou a prisão de alguns dos presos e os gastos e disse que não havia que se lhe atribuíssem as palavras e o que se considerou-se usado, em dos pontos que se poderiam dizer, tal e qual que pensa e se ninguém está se pensa". E finalizou que a força segura o direito de dizer o que se pensa". E finalizou que a força segura o direito de dizer o que se pensa".

- Retornando a tribuna, Glênio Feres abordou sobre as condições de seus ex-companheiros de liberdade, citou a prisão de alguns dos presos e os gastos e disse que não havia que se lhe atribuíssem as palavras e o que se considerou-se usado, em dos pontos que se poderiam dizer, tal e qual que pensa e se ninguém está se pensa". E finalizou que a força segura o direito de dizer o que se pensa".

INFORMAÇÃO Nº 68/71/SOPS/DB/RS



GLÊNIO FERES - vereador/PA/RS.

19 MAR 71

- 1. ASSUNTO DR/RS.
- 2. ORIGEM
- 3. CLASSIFICAÇÃO
- 4. DIREÇÃO CI/DPF.
- 5. DIREÇÃO ORIGEM
- 6. ANEXO
- 7. REFERÊNCIA



18PROC55.123.4.1.1 p.28

FT/18/03/71

## VEREADOR CRITICA VIOLENTAMENTE O REGIME

O vereador Glênio Peres, na sessão de ontem da Câmara Municipal, voltou a insistir na tomada de providências necessárias para informar o povo sobre o "colapso estrutural" da hierarquia do Menino Deus e pedir também providências, no sentido de averiguar a amargura de desmoronamento do Grupo Escolar Barmewitz Ribeiro, sustentando que espera que tudo seja feito logo, e não após um "colapso estrutural".

Depois, o vereador disse que insistiria na questão até que se visse privado da palavra. A seguir Glênio Peres passou a defender o seu direito de liberdade de expressão, dizendo que "quanto eu for suportado pela ditadura, ficarei aqui, enquanto estiver aqui, estarei batando pela liberdade". E então, finalmente, acentuou: "A minha (liberdade) não me dá a e, se não me derem, hei de conquistá-la". Depois citou as três maneiras que, segundo seu entender, existem para aqueles que querem sobreviver na ditadura: A primeira seria desatirar a diaz; a segunda, renunciar; e a terceira, esperar o tempo passar até que se processe a implantação da liberdade. Cada vez mais exaltado, o vereador criticou a Revolução, o ministro da Fazenda e o reitor do curso, quem honrificamente chamou de "magnífico" e o acusando de "beber, mesmo enquanto se escreva a liberdade de quatro esquadras da UFRGS".

Finalizando, concluiu: "Ha de se um dia passar pela rua sem o risco de ser preso".

so, há de se um dia poder estar livremente numa universidade, e haverá de chegar o dia em que alguém não irá preso por isso que acabo de dizer".

O vereador Martin Aranha levantou-se e iniciou um pronunciamento, falando a respeito da liberdade dos políticos antes da Revolução de 1964, citando as cassações de algumas décadas antes, e que se agora algumas medidas eram tomadas, o eram pelo fato do governo querer dar um sentido e ordem nacional ao País. Depois se referiu às intervenções russas na Europa em 56 e 68 e falou das prisões cubanas. E, referindo-se ao fato da morte do garoto rastado pelas águas da hidrante, disse sentir, tanto como os próprios pais, a morte do menino. Finalizando, apontou para o Pavilhão Nacional, dizendo que todos devem amar o Brasil, uma pátria livre de intervenções estrangeiras.

Em seguida, Glênio Peres retomou a palavra e abordou as cassações de seus ex-companheiros de bancada, falou da prisão de José Vecchio nos quartéis e disse que não lembra que se já arrancassem as unhas e o submetessem a sevícias. O vereador considerou-se excecção, pois é um dos poucos que ainda diz o que pensa, e que se ninguém segura este País, e verdade que não se sente o direito de dizer o que se pensa. Mesmo assim, concluiu, continuaria combatendo o regime, pois considera que aquele que não diz o que pensa é um mudo ou um escravo.



ANEXO

N8. PPO. CSS. 123. 118. 29

N8 PPO CSS 123. 118. 29











17.03.1971

Theresa



O Sr. GIMNIO PERES: ... se qualibeto para dizer se o Livro por-

de ser lido publico. Ha de se poder andar pelas ruas, Sr. Presidente, sem ser levado ao carcere sem terra culpa, sem orden legal. Ha de vir o tempo em nosso pais, e em todas as paises, em que um homem no exercicio de seu mandato ha de exerce-lo de primeira ao ultimo dia. Ha de vir o tempo, Sr. Presidente e Srs. Veredades, em que uma mineria nao tem ao Governo. Ha de vir um dia, Sr. Presidente e Srs. Veredades, em que alguem nao tem preso pelas celas que acabo de dizer neste momento. Sen Grato a V. Exa., Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE: Antes de passarmos a communicacao de lidenca da Arena, extendendo a sollicitacao do Ver. Gienio Peres, a essa communicacao que o telegrama citado por S. Exa. foi aprovado no dia tres de Fevereiro e enviado no dia quatro ao Sr. Ministro da Educacao e Cultura e ao Sr. Presidente da Republica, com o mesmo texto. (Le o telegrama) e Sr. GIMNIO PERES: Sr. Presidente, requiero que seja ~~publicado~~ integralmente no noticiario oficial, que e distribuido a imprensa, o texto do telegrama passado ao Sr. Presidente da Republica e ao Sr. Ministro.

O Sr. PRESIDENTE: A essa delega ao Fohario o requerimento referido por V. Exa. O Sr. GIMNIO PERES: Nao posso contactar uma delegacao da Presidencia, mas todas as acontecimentos ocorrentes nesta Camara Municipal devem ser noticiados, independentemente de requerimento, no servico oficial de imprensa que e distribuido, o que estou requerendo, Sr. Presidente, e que o texto integral conste de resenha independentemente de requerimento...

O Sr. PRESIDENTE: O telegrama deve constar de resenha de dia quatro. O Sr. GIMNIO PERES: O meu requerimento e para que conste o texto integral.



que se ....

O SR. MARTIN ALMEIDA: Sr. Presidente e Srs. Veredores. A história política brasileira nos tem mostrado sob vários aspectos como no dia 23 para cá, mais ou menos a época em que passel a ter caráter das coisas públicas, ou melhor de seus aspectos políticos, tem nos mostrado como são feitas e porque são feitas; a forma como são executadas as ideias revolucionárias, das várias revoluções que se fizeram neste país. A de 30, por exemplo, um movimento de opção nacional, na verdade com a restrição de muitos também revolucionários na sua opinião. O poder revolucionário conseguiu chegar ao antigo Palácio do Catete. A Revolução de 30 foi efetuada para melhorar os costumes da vida política brasileira e aqueles princípios de que desde há muito, desde a proclamação da República, vinham se proclamando. Os partidos políticos não tinham estado aquilo que o povo desejava e muito menos cumprindo as finalidades de sua programação. 1930, se foi arrastando aquele movimento até que os homens de São Paulo em 9 de julho de 1932 pediram a constituição definitiva do país fazendo um movimento revolucionário que não teve a vitória final. Os anos se passaram dentro daquele Estado em que S. Exa. o dr. Getúlio Vargas esteve à frente do poder da República. Vale logicamente o dia 10 de novembro de 1937, um movimento social e político

118 p.p. 03.205.1 no. 35



... todos estes processos...

... referido neste Tribunal, em termos de análises políticas, etc. por qualquer processo revolucionário. EM TODOS OS PROCESSOS REVOLUCIONÁRIOS, a liberdade inerente a condições de pessoas humanas. Há na liberdade a liberdade de estudar a liberdade de frequentar a Universidade, a liberdade de expressão, a liberdade de frequentar a Universidade, a liberdade de expressão, a liberdade de frequentar a Universidade, a liberdade de expressão...

O Sr. Presidente V. Ex.ª, mantem o requerimento. Tem a palavra para encaminhar a votação.

O Sr. Presidente V. Ex.ª, mantem o requerimento. Tem a palavra para encaminhar a votação.

O Sr. Presidente V. Ex.ª, mantem o requerimento. Tem a palavra para encaminhar a votação.

O Sr. Presidente V. Ex.ª, mantem o requerimento. Tem a palavra para encaminhar a votação.

te de análise.

... e requerimento, a Mesa vai decidir ao plenário para que continue...

... como a Mesa não deseja cancelar a palavra de V. Ex.ª, se V. Ex.ª...

... da Mesa responde ao Partido de Informadores de V. Ex.ª...

... e segurança de nossas famílias. (Muito bem).

... de o amarelado, mas que tenha critério dentro da família, para a grandeza de...

... sempre ter a liberdade de expressão, sempre ter a liberdade de expressão...

... que esta Pátria querida, que os brasileiros, que os brasileiros...

... e tirados nos hospitais.

... de dentro dos apartamentos, homens de...

... como no Uruguai, os superiores estão...

... e também dentro de Chile, estamos...

... com alguns países. Temos outros, com...

... que é o regime que ele que em um país, a ponto de...

... e se minorias se levantarem contra o poder, contra e...

... tanto na essencialidade como na...

... que o mundo está trazendo lá na...

17.3.1971

17.3.1971

17.3.1971

...que vai para as Indústrias Nacionais e a Indústria Indígena...  
...da Câmara de Vereadores, com dinheiro do povo da cidade, e assim...  
...Sr. Presidente e a proposta; naturalmente como matéria...  
...não há na dependência da sanção dos Secretários ou dos Diretores da...  
...Encaminho favoravelmente; Sr. Presidente, Sr. Vereadores, Sr. J...  
...elas em que nos achemos.

...o espaço de tempo que a força da para cumprir-se o dever nas e...  
...de quem tem pressa de cumprir o seu dever no menor tempo, porque curto é...  
...Sr. Presidente, a pressa se existe é a pressa natural

...do.  
...eleição, como haverá eleição, quem poderá votar e quem poderá ser vota...  
...nem sequer se sabe nesta falta se haverá eleição, quando haverá...  
...do modo, não é consequência de aprorandamento de ordem política, porque...  
...maneira neste Pleno, não decorre da irresponsabilidade, não decorre...  
...na que existe decorre da irregularidade relativa ao tempo de nossa pr...  
...quero incurrir no efeito da pressa há pouco referido na tribuna. A pres...  
...No encaminhamento desta requerimento, Sr. Presidente, não...  
...para a rua.

...Injúria contra o governo constituído, quem a favor dela se arma e el...  
...túrgos, quem se propõe a defender a liberdade, quem em nome dela se...  
...to, favoravelmente à nossa tese de quem se propõe a defender as just...  
...dos submissos e ultrapasados, não faz mais do que depor, Sr. Presiden...  
...A referência cronológica aos acontecimentos revolucionários...  
...direito, de justiça, só ela impere.  
...limitas como a apuração eleitoral, global, humana, natural, lógicas e de...  
...nome de liberdade autocrada, porque só ela, e grande, intensa, final, de...  
...co. Toda revolução que em nome de liberdade se impõe e agride, foi...  
...to, transgrediram na razão direta em que agrideiram a ordem de seu objet...  
...O Sr. GLAUCIO PEREIRA... todos esses processos, Sr. Presidente



27

add

17.3.1972

Processo 5.03.1937





... mas que um processo revolucionário é este de outro? Riqueza bem clara que tem a imprensa em que se publica e telegramas porque tem a alma, todos os dias, na Universidade e todos os dias há lições impedidas pelo magnífico mensal de todos os cadetes que é o Sr. Retter de participar das aulas porque não pode ir hoje às aulas, Sr. Prestes, em tempo de publicação como matéria para este requerimento porque não se estará aqui amanhã; e que preciso dizer que a imprensa não é resultado das condições relativas à hidráulica de Kaura. Deus não é a pressa da inconsequência. Ela decorre exatamente de nosso pensamento constante de que é muito difícil, de que é quase impossível que aqui estejam continuarmos dizendo e que nos dizem durante o tempo em que habitualmente um processo como o da Hidráulica leva.

Em que se diz que não tem modo de vender quando se vende e castelo de telas de cartaz; não tem modo de vender água quando se vende e castelo de areia, recém lavada em palavras das pedras. Mas tem modo de vender que vai destruir a obra que vai ser inaugurada antes da saída do Governador. Não tem modo de vender que faz cair a ponte recém inaugurada. Receta pelo vender mas não pelo vender que atinge espinhas que se lava de mar brincar fazendo castelos na areia que são levados pelas vagalhões, mas tem modo de vender que tem a pressa e se não vende que estava brincando no bairro de Kaura Deus e é atingido não pelo vaga tranquila referida literariamente, mas pelo 14 milhões de litros de água que deveriam estar contidos num reservatório por 15 milhões de litros.

Tem a pressa porque perd no seu consequente. Sei a que vem e sei porque vim. E se tenho direito ao meu mandato na razão direta em que existo para denunciar a ditadura. E não sei mais corrigir que ninguém. Eu não sei de todos os modos que tem aqui porque ...

18.3.71

O Sr. GLENN PERESTI ... de todos os meios que tem aqui porque

também gosto de sol, Sr. Presidente, porque também não quero ter as

unhas arranhadas, não quero mexer viver os dias que o nome Ver. Ver-

chlo viver no 2º Rec. Lec. Não quero ser trocado por um embalador bebe

dor e nítido qualquer, não quero ser preso na minha casa, Sr. Perest

dente, porque não quero ter o meu direito de pensar limitado pure e sim

placamente. Aquela que pensa e não pode dizer aquilo que pensa, não quer

ver, e tudo. Quem vive dentro de uma circunstância como essa é um escr

vo. E não me venham, Sr. Presidente e Sr. Vereadores, com a volta tã

ca, com a técnica já gasta e desmoralizada, a técnica evidentemente -

pais que tem o maior respeito por quem a utilizou - de estabelecer

comparação. A força não tem faces, Sr. Presidente, a violência não re-

side num continente só. As restrições à liberdade se processam em todos

os quadrantes do mundo, não é prerrogativa do lado ocidental desta luta

ja, nem direito líquido e final de outro lado. Mas há, Sr. Presidente

e Sr. Vereadores, uma insinceridade quando não se diz que este mar-

vilhoso país, que é o Brasil, que não luta para se engrandecer, partici-

por de um acontecimento, que se tornou uma página sem moral da sua his-

tória, intervindo em um país da América Latina em benefício dos interes

ses dos Estados Unidos da América do Norte, mas por que falar-se em

Checoslováquia sem se ser sinceros? Calamos nas invasões sucessivas que

houveram aqui. E não se diga para mim, Sr. Presidente, que arrisquet a

minha vida, meu trabalho e meu futuro fazenda a cobertura, como jorna-

lista, nas florestas onde guerras lutava com seus combatentes. Não me

digam aqui de lado ocidental não há violência, se eu convivi em

Santa Cruz de la Sierra com os homens que eliminaram a guerrilha. Aquilo

não é invase, quando são americanos, Rangers de dois metros, as dezenas

e centenas. Não é invase quando se invade um país como foi invadido

durante um processo sucessório ...



Handwritten notes and stamps at the bottom left corner, including 'NB. PRO. CSS. 123.174/71' and other illegible markings.





O Sr. GENIO B. ... mas hoje, uma dezena, dez e meia ou duas dezenas eram absolvidos de um processo. Os Sr. por ventura, sabem de quando data este processo? Pois este processo é de 1965. São seis anos de angústias, são seis anos em liberdade de vida, sem liberdade de retirar uma certidão negativa, são seis anos sem saber o que será de si no próximo ano. Quem é responsável pelo cerceamento deste liberdade? Quem é responsável Sr.?

E já que se fala em liberdade com responsabilidades, estabelecemos desde já, a responsabilidades daqueles que tiram a liberdade dos outros e depois não pagam por isso. Alguém prendeu o nobre vereador José Vecchio, e fez em nome de algo, por algo e para algo e ali eu - o ex-deputado José Vecchio, este vereador, livre, dirigindo a sua família, trabalhando como todos nós. Alguém casou, ou ela com sua família, o deputado candidato Roberto, alguém diminuiu o número de vereadores desta Casa. Não os vejo mais, já não os via nas outras legislaturas e não os vejo agora. Alguém é o responsável pelo cerceamento da liberdade dessas pessoas, pelo fato de elas não estarem exercendo o seu mandato livremente. Isso sim, esta é a liberdade com responsabilidades de quando alguém tirou a liberdade alheia, e em nome da liberdade cercado, ou então é punido, exemplarmente, para que outros não façam o mesmo. Mas, houve, Sr. Presidente, no discurso anterior, uma palavra contra a qual não tenho nada. Talvez, não tenha sido jamais tão boa empreitada uma palavra como aquela o foi hoje, aqui. E a palavra interventor. Esta é a palavra justa para este momento. Esta é a palavra que está sendo empreitada no tempo certo. Fato é que temos em todos os estados e, se estamos fazendo o jogo da verdade, podemos dizer que esatistimos, todos, a posse dos interventores, os colocados de acordo com a nova ordem política, mas eletos por quem, com nome de quem é a base de que violância.....

o povo vai mal. Uma país em que o país vai bem mas o povo vai mal, o país em que a projecta Presidência da República repete que o país vai bem mas a situação, porque é uma unidade nacional, porque nos últimos em um país deve haver, na situação em que estamos, Sr. Presidente, só pode haver. E no setor de finanças também, Sr. Presidente, tem que haver.

É isto é liberdade?

Variação como qualquer, limitados do direito de escolha de seus assessores. Este tipo de intervenção que existe chegar a intervenção, ou a de bens que governantes, sem independência qualquer, tem de ser. Portanto, realmente esta situação não está na constituição.

também, Sr. Presidente, é bom que se diga que esta intervenção a respeito dos que se ouve, e o registro dos serviços de informações. O Sr. GENIO PEREIRA em tempo, Sr. Presidente, e provavelmente de V. Exa. está esgotado.

O Sr. PRESIDENTE (Sr. GENIO PEREIRA) Nobre Vereador, o senhor não pode garantir não a liberdade, a liberdade. Haver determinadas ideias em torno das quais determinadas ideias.

o parecer no todo que se tem, com que alguns erros, não a liberdade. Garantir em torno de um ideal, Sr. Presidente, e poder andar com as portas de uma universalidade em país subdesenvolvido como o nosso. to de garantir em torno de suas necessidades de educação e por que se tem tipos de garantir em torno de um ideal e não se dá a um estudante o direito de cada um garantir em torno de um ideal, Sr. Presidente, e por que se dá o direito de um ideal. Há a obrigação de todos os políticos defenderem o direito de E realmente obrigação de todo o político garantir em torno de nada toda, ou se fala sobre elas.

Parece que se falar em liberdade, Sr. Presidente, ou se falar liberdade e a liberdade em maioria.

longo de quatro anos, houve das eleições que transformaram a maioria em menor. E o Sr. Walter Perceval de Barcellos foi governador deste Estado em 1971. Se nos próximos uma maioria, elegeríamos de forma indireta a maioria. O Sr. GENIO PEREIRA: ... em nome de quem é a base de que...



Capitão

17.3.1971

17.3.1971



alimento grande e que maior seremos...

...educação nacional para mostrar a todos que somos um país potente e capaz, para os milhares que não podem chegar lá por falta de recursos, educação média e educação ginásial, para todos. Mas não para os todos os Estados - e isto estou com a arena: educação para os pequenos da mocidade era preciso que se selecionasse no Brasil grande em o meu projeto dizla respeito à educação da mocidade. E para a educação tendo a liberdade de quem possa falar. E assim vou encerrando, porque

O sr. GLEBIO PERES: Alá, no melhor estilo arenista, to- faz o requerimento, tal e não deixa ninguém discutir...

O sr. POZOLLO DE OLIVEIRA: Uma questão de ordem, então ele cabe mais encaminhamento, Vereador, porque deve ser enviado às em- sões.

O sr. PRESIDENTE: A assessoria Legislativa comunica que não no sentido de que a matéria seja publicada e paga pela população da cidade.

O sr. GLEBIO PERES: Então, passo a fazer nova proposição, plenário.

que tem implicação financeira e neste caso não poderá haver decisão quanto nesses termos? Se mantiver, terá que ir para as comissões, por

O sr. PRESIDENTE: A Mesa consulta A. Roca. se manter o requerimento tanto empenho na aprovação da minha proposição.

Temos realmente que educar a mocidade, sr. Presidente. Por

O sr. GLEBIO PERES: Tem que ir para a cadeia.

17.05.72

- Cessão -

NBPROCESSO 113.412/72

ABPROCCSS.123.1.12/45

CONFIDENCIAL

RIO GRANDE DO SUL.

proprietária de grande rede de meios de comunicação social no Lística S/A, que pertence à Rede Brasil Sul de Comunicações,

ponsável por sua impressão é a Gaúcha Gráfica e Editora Jorna-

o número de ordem 11, às fls 73 do livro "B1". A oficina res

GRE/RS, está registrado no Cartório de Registro Especial sob

2. O jornal "INFORMAÇÃO", editado em PORTO ALÉ

/RS no período de 24/25 Abr 76.

contro de DCS e DAS do RIO GRANDE DO SUL, realizado em IJUI

sição apresentada por líderes estudantis, presentes ao "VI En

"SEMANÁRIO DE INFORMAÇÕES POLÍTICAS" originou-se de uma propo

RS e que encerrou suas atividades em Abr 76. A reativação do

jornal "SEMANÁRIO DE INFORMAÇÕES POLÍTICAS", editado em IJUI/

ro circulou em PORTO ALEGRE/RS, em 22 Jul 76, é a reativação do

1. O semanário "INFORMAÇÃO", cujo primeiro núme

14 DEZ 1976

ANEXO : Cópia xerox de matérias extraídas do jornal "INFORMAÇÃO".

DIFUSÃO : CH/SNI

ORIGEM : PRGS 23532, 27059, 27220 e 27785/76

ASSUNTO : JORNAL "INFORMAÇÃO"

DATA : 07 DEZ 1976

INFORMAÇÃO Nº 1138/19/AC/76

AGÊNCIA CENTRAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



CONFIDENCIAL



Handwritten initials

GTC e determinou enviar cópia des-  
 caracterizada ao (s) M.S.  
 o que já foi feito por esta SI/GAB/SNI.  
 Em 13 / Dec 1976.

Nº. PROC. 55.123.1.1/76

CONFIDENCIAL

Jovem do MDB de SANTA MARIA/RS mandou confeccionar chaveiros  
5) Em 23 Set 75, sob sua direção, o setor

Revolucionário de Mar 64.

terizou-se por críticas à Política governamental e ao Movimento  
ral; e Movimento Estudantil e Restrições Institucionais, caracte-  
mo: Política Salarial; Sindicalismo; Liberdade e criação cultu-  
JOÃO GILBERTO LUCAS COELHO. O conclave, que abordou temas co-  
rais pelo MDB, MARCELO GATTO (cassado), J.G. DE ARAÚJO JORGE e  
clo de palestras que contou com a presença dos Deputados Fedé-  
Jovem do MDB de SANTA MARIA/RS coordenou a realização de um ci-  
4) Em 13 Jun 75, como Presidente do setor

tendência esquerdista.

06 Mar 74, é mencionado como um dos que apoiavam o DC/UFSM, de  
3) Em relatório semestral da AESI/UFSM, de

ves de charges.

dade. "O PICA-PAU" caracterizava-se pelas críticas sociais atra-  
versitária e Tecnologia - Tese e Antítese", onde falseava a ver-  
intitulado "O PICA-PAU", escreveu artigo intitulado "Reforma Uni-  
do suplemento dominical do jornal "A RAZÃO", de SANTA MARIA/RS,  
2) Em 23 Jul 73, como um dos colaboradores

HERZ GENRO, nascido a 25 Dez 1951, em SÃO BORJA/RS.

1) Filho de ADELMO SIMAS GENRO e de ELLY

a. ADELMO SIMAS GENRO FILHO - Editor chefe

31 Mar 64, quais sejam:

zam-se por suas posições contrárias à ordem estabelecida após  
antecedentes de envolvimento com a subversão ou que caracteri-  
Diretoria e Corpo Redacional fazem parte elementos que possuem  
NANDO SOUZA SAES; e VERA REGINA DA FONTOURA MONTEIRO. De sua

mentos: ADELMO SIMAS GENRO FILHO; DANIEL KOSLOWSKI HERZ; FER  
ponsável pelo jornal em epígrafe, é formada pelos seguintes ele-  
3. A Sociedade de Jornalismo Cultural Ltda, res

CONFIDENCIAL

NB.00055/1034, p.42





CONFIDENCIAL

1) É filho de VICENTE COELHO e de CELINA LÚ

c. JOÃO GILBERTO LUCAS COELHO

MEIRA.

política educacional e um trabalho de autoria de VLADIMIR PAUL  
livro de poemas de LACY OSÓRIO, diversos folhetos relativos à  
pografia de sua propriedade vários impressos entre os quais, um  
6) Em 16 Out 68, foram apreendidos, na tí

do de suas passagens por PORTO ALEGRE/RS.

ARTUR PAULO DE SOUZA GIACOMINI e os elementos do PC do B, quan  
corro dos Impressos", que servia como ponto de encontro entre

tantes do PC do B, eram os proprietários da "Gráfica Pronto So

5) Em Out 67, o nominado e outros, mili-

rural.

membro do clero esquerdista e implicado em subversão no meio

a população para uma conferência do Padre ALÍPIO DE FREITAS,

4) Em Mar 63, assinou panfleto convidando

zistas e gorilas.

imprimir e distribuir panfletos acusando os promotores de na

em homenagem às vítimas da Intentona Comunista de 1935, mandou

3) Em 27 Nov 62, quando das comemorações

o fundador do "Comitê Estudantil Pró-CUBA".

dor do meio estudantil na cidade de URUGUAIANA/RS, tendo sido

2) Nos anos 61 e 62, foi o principal agita

e de LACY GUIMARÃES DE ANDRADE.

1) É filho de WALTER GUIMARÃES DE ANDRADE

b. JAIRO DE ANDRADE

nicos" em PORTO ALEGRE/RS.

grupos de contestadores do regime que editam vários jornais "na

nal "INFORMAÇÃO", o qual se constitui em mais um lançamento dos

8) Em 16 Jul 76, era Editor-Chefe do jor

tudantil de IJUÍ/RS.

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 1138/19/AC/76.....Fls. 04)

CONFIDENCIAL

18/05/23. 1. 1/9

CONFIDENCIAL

Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS e a uma passeata, no Cen-

4) Em Nov 67, compareceu a uma sessão da Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS e a uma passeata, no Cen-

3) Em Jul 66, protestou, veementemente, contra a cassação de parlamentares do MDB (Imprensa).

2) Em 13 Set 66, presente ao enterro e, posteriormente, à missa de sétimo dia celebrada em homenagem ao subversivo ex-Sargento MANOEL RAIMUNDO SOARES.

1) É filho de NORBERTO C. PERES e de MARIA ELVIRA GOMES PERES.

d. GLENIO MATHIAS GOMES PERES

477 e 228.

6) Em 23 Fev 76, em programa transmitido pela "Rádio Medianeira" de SANTA MARIA/RS, intitulado "RECADO 76", abordou o tema "Movimento Estudantil" salientando a neces-

sidade de organização do ME e da crítica aos Decretos-Lei nºs 686 e 689, ambos do MDB/SP, ocorridas em 06 Jan 76.

5) Em Jan 76, manifestou-se de maneira negativa sobre as cassações dos Dep MARCELO GATO e NELSON FABIANI

4) Em 16 Out 75, participou de concentração política, promovida pelo setor jovem do MDB de SANTA MARIA/RS, em protesto contra a autorização do Governo Federal para

assinatura de "Contratos de Risco". Na ocasião, fez uso da palavra focalizando o tema "Modelo Econômico Brasileiro".

3) Em 06 Nov 73, pertencia ao "Esquema de Ligação do Partido Operário Comunista - POC".

2) Em 07 Jul 64, foi um dos indicados no IPM que apurou as atividades subversivas no meio estudantil de SANTA MARIA/RS. O nominado, à época, aluno do 2º ano clássico

do Colégio Estadual Manoel Ribas, estava implicado em manifestações subversivas e nas ATAS do VI Congresso da USE. O relatório do IPM conclui que o nominado não praticou subversão no seu conceito legal.

CAS COELHO.

CONFIDENCIAL

18/02/05 123.1 / 250

rosos adeptos. Participou de reuniões clandestinas do Comitê Es-  
tes em suas atividades entusiásticas pró-PCB, do qual é fervo-

4) Em 19 Jul 50, voltou a trabalhar como an

processado por atividades comunistas, tendo sido absolvido.

3) Em 1948, foi preso em PORTO ALEGRE/RS e

po redacional de "A TRIBUNA DA IMPRENSA", quando foi preso.

exercer a profissão de jornalista do PCB e fazia parte do cor-  
contra a segurança política e social do Estado. É advogado,

tos em flagrante, na "Distribuidora Unidade", onde planejavam

2) Em Abr 48, foi um dos 24 comunistas prẽ

ADELFINHA FERREIRA SCHMIDT.

1) É filho de MATHÆUS JOSË SCHMIDT e de

F. MATHÆUS JOSË SCHMIDT FILHO

sidências de autoridades municipais, em IJUÍ/RS.

lancamento de sacos plásticos com tinta vermelha em várias re

ra projeção de slides na casa de RENE TERRA, pichamentos e

2) Em 08 Jan 70, participou de reuniões pã

PASQUALI.

1) É filho de ANTÔNIO PASQUALI e de OLINDA

e. HONORATO PASQUALI

rio da Assembleia Legislativa do RIO GRANDE DO SUL.

mana Regional por "Liberdades Democráticas", realizada no plenã

9) Em 06 Mai 76, foi conferencista da "Se-

Lamentares gaúchos.

8) Em Abr 76, gritou às cassações de par

cassações dos Parlamentares emedebistas paulistas (Imprensa).

7) Em 05 Jan 76, manifestou-se contrário às

no em favor da Anistia aos "presos políticos".

6) Em 12 Ago 75, apoiou o Movimento Feminil

ao ex-Prefeito, cassado, de PORTO ALEGRE, SERENO CHAISE.

5) Em 30 Jun 75, foi orador na homenagem

tra a atual política salarial do Governo.

tro daquela cidade, destinadas a manifestações de protesto con

CONFIDENCIAL

4. Ao preço de Cr\$ 4,00 o exemplar, "INFORMAÇÃO"

dos com registros negativos na APA/SMI.

CAMARGO, LUIZ SÉRGIO METZ e VERA TEREZINHA ZILIO MONTEIRO, TO  
GIO WEIGERT, EDGAR LUIZ SINCH VASQUES DA SILVA, DILAN DORNELLES  
rios simpatizantes das esquerdas, como TARSO FERNANDO GENRO, SÉR  
FORMAÇÃO" recebe a colaboração de inúmeros jornalistas, notó-

h. Além dos elementos retromencionados "IN  
Sindicato dos Trabalhadores em Transporte de PORTO ALEGRE/RS.

4) Em 23 Mai 75, atuava como Procurador do

cos" no RIO GRANDE DO SUL.

na elaboração de um manifesto sobre torturas de "presos políti

3) Em 28 Jul 70, era um dos colaboradores

versos livros de caráter subversivo.

cas em sua residência e escritório, tendo sido encontrados di

agia como tal. Durante a Revolução de Mar 64, foram dadas bus

nista e, embora, não confessando publicamente sua ideologia,

2) Em 19 Out. 67, era suspeito de ser comu-

LINA LOPES BURMEISTER.

1) É filho de ELEMAR BURMEISTER e de CARMÉ

g. LUIZ LOPES BURMEISTER

ticos por dez anos, de acordo com o AI-5.

tado Federal, pelo MDB, cassado e suspensos seus direitos polí

6) Em 30 Dez 68, teve seu mandato de Depu-

RS e suplente de Deputado Federal pelo ex-PTB.

ção dos grupos dos 11. Era vice-prefeito de CACHOEIRA DO SUL/

sistêmica. Participou no aliciamento de membros para a forma-

feito de CACHOEIRA DO SUL/RS, para constituir o Batalhão de Re

5) Em 1964, tentou obter dinheiro do Pre-

municipal local.

destinados ao Sgt VALTRUDES NUNES PEREIRA, membro do Comitê Mú

levou farto material de propaganda e talões de contribuição,

atividades em CACHOEIRA DO SUL/RS. Ao retornar àquela cidade,

tadual do PCB/RS, durante as quais fez a autocrítica de suas

(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 1138/19/AC/76.....Fls. 07)

CONFIDENCIAL

18PROC25.523.4/p.52

635: Gen. Amaro

\* \* \*

na de atuação do jornal.

6. As matérias constantes do Anexo espelham a li

64.

mento com os demais setores de contestação à Revolução de Mar

das teses difundidas pelo PCB, bem como revelam o seu alinhamento

jornal "INFORMAÇÃO" identificam-no como um órgão de difusão

5. Analisadas como um todo, as várias edições do

inúmeros jornais "nânicos" editados no BRASIL.

particular, aos estudantes universitários alvo principal dos

vistas de PORTO ALEGRE/RS. Destina-se ao público em geral e, em

pode ser encontrado, semanalmente, nas bancas de jornais e re

CONFIDENCIAL

NBR/2005.55.123.11 p.53

NBPRO.CSS.123.11p.54

CHAMPION  
TOMER  
MAY 1954

DURANTE A SOLENIDADE DE ONTEM, POR OCASIAO DE INICIO DE NOVA LEGISLATURA MUNICIPAL EM PORTO ALEGRE EM QUE FORAM EMPRESSADOS 14 VEREDADORES DO MDB E 7 DA ARENA, O VEREDADOR GLENIO PERES LIDER-DA BANCADA DO PARTIDO DA OPISICAO PROFERIU DISCURSO CALOROSO ONDE DISSE, SE DIRIGINDO AO PREFEITO, AO PRESIDENTE DA CAMARA, AOS VE-READORES, AOS DEPUTADOS FEDERAIS E ESTADUAIS E AO PUBLICO QUE LAH COMPARECERAM, O SEGUINTE:

.. ESTA EH UMA CASA, SR PRESIDENTE, PARA FALAR DOS BURACOS DA RUA, ESTA EH UMA CASA PARA FALAR DA FALTA DE LUZ, MAS ESTA EH UMA CASA- TAMBEEM PARA FALAR DA AUSENCIA DA LIBERDADE. PORQUE, SR. PRESIDEN-TE E SRs. VEREDADORES, DE QUE ME ADIANTA A RUA CALCADA E PAVINENTADA PELA SUPERIOR VISAQ ADMINISTRATIVA DE V. EXA, DE QUE ADIANTA A FAR- TA ILUMINACAO POR ONDE PASSO, QUANDO ENTRO OU CHEGO NA MINHA CASA = SE EU NAO TENHO A SEGURANCA DE CHEGAR OU DE SAIR ILESO DE MINHA PRO- PRIA CASA".

"A CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE EH PARA PROCLAMAR TAMBEEM = O GRANDE BURACO ABERTO NOS DIREITOS HUMANOS, NOS DIREITOS DO CIDADAO BRASILEIRO. ESTA TRIBUNA EH PARA DIZER QUE HA UM BURACO NUMA RUA = DO SARANDI E QUE HA UMA IMENSA PRISAQ QUE HOJE IMPEDE MANIFESTACAO DE PENSAMENTO EM PROL DA LIBERDADE DE TODOS OS BRASILEIROS. ESTA = TRIBUNA, SR. PRESIDENTE, SR. PREFEITO, SERVE PARA SE DIZER QUE NAO HA ASALTO EM DETERMINADAS VIAS DA COMUNIDADE, MAS TEM QUE SERVIR EH PARA DIZER QUE HA ESCOLAS CHAMADAS DE ANTITERRORISMO, ESPECIALIS- TAS EM RETIRAR AS UNHAS DAS PESSOAS, FAZER DOER A INTEGRIDADE FISI- CA DAS PESSOAS, EM FAZER COM QUE CADA UM DIGA O QUE NAO QUER, E, = PRINCIPALMENTE FAZER COM QUE PAGUE COM O SEU SANGUE, A SUA VIDA, O = PRECO DO SEU PENSAMENTO E O EXERCICIO DA SUA LIBERDADE. MAS EH = TAMBEEM UMA CASA PARA SE DIZER NAO APOIADO, PORQUE UMA CASA PARA = SER DEMOCRATICA, ELA TEM QUE DAR O MICROFONE PARA ACUSACAO E TEM = QUE OFERECER DIREITOS A QUEM QUER DIZER QUE NAO ESTARE DE ACORDO, = GOSTEI DE OUVIR NAO APOIADO. A CASA EH PARA ISTO, SR. PRESIDENTE, A = CASA EH PARA QUE EU DIGA QUE EXISTEM TORTURADORES E TORTURADOS. = E, PODER DIZER-SE QUE AQUI TUDO EH BOM, E QUE NAO SAO SOMENTE OS = RICOS QUE VIVEM BEM, E QUE NAO SAO SOMENTE OS FILHOS DOS QUE TEM = MUITO QUE TEM TUDO, E QUE ESTE NAO EH UM PAIS EM QUE NEM TODOS TEM = ACESSO AS CONDICQES ESSENCIAIS, PRIMEIRAS E FUNDAMENTAIS DE HABITA- CAO, DE ALIMENTACAO E NAO TEM, PRINCIPALMENTE, O DIREITO DE ACESSO = A LIVRE MANIFESTACAO DO SEU PROPRIO PENSAMENTO. EH BOM QUE A CASA = ESTEJA ASSIM, SR. PRESIDENTE, EH BOM QUE TENHAM PESSOAS PENSANDO = COMO EU, E MUITAS CONTRARIAMENTE A MIM, MAS, FUNDAMENTALMENTE, PES = SOAS IMPORTANTES, SR. PRESIDENTE, QUE CADA UM POSSA APANHAR O ELE- VADOR E IR PARA A SUA CASA CARREGANDO A INTEGRIDADE DO SEU DIREITO = DE CIDADAO, DE PENSAR E AGIR, DE NAO SER PRESO, TORTURADO, E NAO = SER PERSEGUIDO, EXILADO, POR TER MANIFESTADO O SEU PENSAMENTO = AQUI E ACOILA. NOS SOMOS 14, SR PRESIDENTE, A SERVICO DESTA CIDA- DE, A SERVICO DO ESTADO, A SERVICO DO PAIS E A SERVICO DA LIBERDADE = . QUANDO NOS TIRAREM A LIBERDADE, SR. PRESIDENTE, SR. PREFEITO, = NAO SEREMOS 14, SEREMOS LITRES, SEREMOS ESSES BONECOS QUE ENGANAM = , QUE ENGODAM AS CRIANQAS, NAO SERVIAMOS NEM A CIDADE NEM AO ESTADO, = NEM AO PAIS. SOH SEREMOS BONS CIDADOS NA MEDIDA EM QUE TIVERMOS = LIBERDADE PLENA E EXERCERMOS ESTA LIBERDADE A FAVOR DA NOSSA CIDADE = A FAVOR DO NOSSO ESTADO E A FAVOR DO NOSSO PAIS, A FIM DE QUE SEJA = MOS DIGNOS DESTA MOMENTO, DIGNOS DOS VOTOS E DO RECONHECIMENTO = QUE V. EXA. COMO CHEFE DO EXECUTIVO MUNICIPAL, HA DE DAR PARA ES- TA CASA QUE EH UMA CASA DE TRABALHO RESPEITAVEL, NA MEDIDA EM QUE = EH CONSIGNADA PELA ESCOLHA POPULAR, MAS RESPEITAVEL, PRINCIPALMEN- TE, NA MEDIDA EM QUE RESPEITA ESSA ESCOLHA. E MORRERO GRITANDO = DO COMO 14, TRABALHANDO COMO 14 E VAMOS CHEGAR ATEH O FIM DESTA = MANDATO (PALMAS), NAO A NOSSO SERVICO, MAS A SERVICO DA CIDADE QUE = V. EXA. SERVE. ESTAREMOS A SERVICO DAQUELES QUE NOS DERAM ESTE MI- NOR DESTA PAIS E A FAVOR DA LIBERDADE".

1. CAMPO POLITICO

RETEX 951/71/AC/74

PORTO ALEGRE

PA 997 AC 136/932/PA/77 21/FEV/1952

18/02/55 103.42.55

18/12/2003 4.1.56



CONFIDENCIAL

O DESTAQUE E RESPONSABILIDADE  
PELA MANUTENÇÃO DO BOM NOME  
DO DOCUMENTO (Art. 62 - Lei n.  
6417/67 - Regulamento para Salva-  
guarda de Arquivos Especiais)



\* \* \*  
\* \* \*

- 1 - Encaminhamento do material anexo, interceptado pela DR/PA da EBC, destinado ao Vereador GILMIO PEREZ, da Câmara de Ver. de Porto Alegre, remetido de Portugal pelo Comitê Pró-Anistia Geral do Brasil.
- 2 - São exemplares únicos do jornal em questão, interceptados nesta área até a presente data.

-DOIS CARNAZES DO COMITÊ PRO-ANISTIA NO BRASIL

-MOÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUES

D A T A : 07 Jan 77  
 ASSUNTO : JORNAL "ANISTIA"  
 DIFUSÃO : AC/SNI  
 ORIGEM : SP 032/APA  
 ANEXO : -JORNAL AMNISTIA N.ºs. 2 e 3;

ENCAMINHAMENTO Nº 022 / 032 / APA / 77

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGENCIA DE PORTO ALEGRE

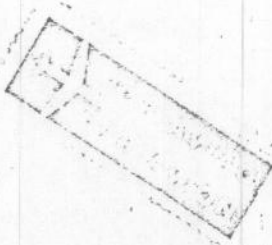
PRESIDENCIA DA REPUBLICA



AGENCIA CENTRAL  
000859 13.1.77  
PROTOCOLO

CONFIDENCIAL

NR 00055.123.1 + R54



Vereador Clenio Peres  
Câmara dos Vereadores  
Forte Alefre-rgs.  
BRASIL



18/11/2013 10:58

# AMNISTIA

ORGAO DO COMITE PRO AMNISTIA GERAL NO BRASIL

Nº 2

## As eleições no Brasil

# A VOLTA DO CINEMA MUDO

O executivo brasileiro apresentou no Congresso Nacional, Câmara e Senado, um projeto-lei que elimina o direito à utilização gratuita dos meios de comunicação, durante as eleições as administrações e câmaras municipais, previstas para Novembro próximo. O curioso projeto é obra, de ministro da Justiça, Armando Falcão, representando o Ex-culto e do presidente gen. Ernesto Geisel.

O projeto, que teve o acordo do partido governamental ARENA — Aliança Renovação Nacional — prevê apenas a exibição das fotos e dos números eleitorais dos candidatos, na televisão e na rádio, e o anúncio de eventuais comícios de apoio às candidaturas para prefeito (equivalente ao presidente da câmara) ou a vereador das câmaras municipais.

O uso da televisão será restrito ao município onde a estação está registrada, o que reduz a sua utilização, pois a televisão, embora vista em extensas regiões, está restrita apenas às grandes cidades e nestas a difusão proibiu as eleições para prefeito, que são nomeados pelo ditador, por considerar as grandes concentrações industriais áreas de segurança nacional.

O projeto-lei aprovado pelo partido governamental, maioritário no Congresso Nacional, já transformou-se em decreto-lei da Presidência. Mas não é a única limitação existente nos simulacros de eleições promovidos pelo fascismo. Todos os candidatos devem receber um atestado de ideologia fornecido pela polícia política, que é também responsável pela tortura e assassinato dos opositores no regime. Todos os partidos progressistas vivem na clandestinidade e o único partido Democrático Brasileiro — que sobre sangrentas perdas, vende os seus parlamentares para obter os direitos políticos por decreto, quando não exilados, enquanto seus influentes locais são freqüentemente presos.

O senador oposicionista Paulo Bressan, eleito pelo estado do Rio Grande do Sul, no tomar conhecimento do decreto exclamou: «Senhores voltamos ao tempo do cinema mudo». O projeto oficial do MDB veto, através de uma nota distribuída pelo presidente Nacional do Movimento, o senador por São Paulo Ulisses Guimarães, que nasceu o direito de edesligar a campanha na rádio e na televisão; é um projeto obscuro e anti-campanha, contra a informação, superior do diálogo do debate. A vitória, consagrada o medo à inteligência, o pavor à palavra, colocou-se a contra o fluxo da História.

Apesar de violentamente combatido pela oposição consentida, que o classificou de «projeto-troia», e pelo próprio Ulisses Guimarães que o chamam «obscuroantista, velhista, reacionista e saudista», experimentando o desejo de que o emonstração fosse abortada, assim mesmo o projeto vingou. As razões do governo para um tal diploma, foram definitivas pelo próprio ministro Falcão, quem afirmou que o decreto visava não continuar o ciclo de fatos e projetos de liberdade ou «edite-dores» e regime que diz ter o atual governo, em sua estrita franja de oposição consentida, com a difusão que a ditadura teme e que a oposição luta para impedir.

De fato, o que a ditadura teme é que a oposição tenha uma nova e importante derrota eleitoral. Exemplo recente desta possibilidade foram os resultados das eleições parlamentares parciais, realizadas em Novembro de 1974, quando o governo perdeu em 16 estados da União, apesar de todas as dificuldades preventivas e sistematicamente constituídas pelo arbitrio presidencial.

Nas primeiras eleições mais da metade dos eleitores anularam os seus votos. Em 1974, o governo tentou combater a farsa, permitindo um debate público na rádio e televisão. O resultado foi a vitória da oposição, e hoje a ditadura recua, proibindo que o processo eleitoral seja mais da metade dos

que tem, realmente a ditadura é uma flagrantíssima no nível de números globais de votos, devido à vitória segura do partido da oposição permitida nos principais centros urbanos, onde o matutino. O Estado prevê um voto para o partido governamental, contra as dificuldades nas estimativas prévias num regime de terrorismo governamental.

A vitória da oposição em quantidade de votos expressa é de facto extremamente permitida eleições para os governadores dos estados, mas para isto quer que a oposição perca, pois caso contrário, já não lhe interessa a democracia. Neste sentido, o presidente tem o direito de mudar o regime, ou mesmo simplesmente não ganhar, ou mesmo os seus ataques ao partido do governo, para que possa ter resultados mais expressivos. Neste respeito as vezes, consequentemente de alguns setores da oposição. Quando não, de certa maneira, de mandatos parlamentares de oposição, de conselhos superiores da ditadura.

A vitória da oposição em quantidade de votos expressa é de facto extremamente permitida eleições para os governadores dos estados, mas para isto quer que a oposição perca, pois caso contrário, já não lhe interessa a democracia. Neste sentido, o presidente tem o direito de mudar o regime, ou mesmo simplesmente não ganhar, ou mesmo os seus ataques ao partido do governo, para que possa ter resultados mais expressivos. Neste respeito as vezes, consequentemente de alguns setores da oposição. Quando não, de certa maneira, de mandatos parlamentares de oposição, de conselhos superiores da ditadura.

O que tem, realmente a ditadura é uma flagrantíssima no nível de números globais de votos, devido à vitória segura do partido da oposição permitida nos principais centros urbanos, onde o matutino. O Estado prevê um voto para o partido governamental, contra as dificuldades nas estimativas prévias num regime de terrorismo governamental.

A vitória da oposição em quantidade de votos expressa é de facto extremamente permitida eleições para os governadores dos estados, mas para isto quer que a oposição perca, pois caso contrário, já não lhe interessa a democracia. Neste sentido, o presidente tem o direito de mudar o regime, ou mesmo simplesmente não ganhar, ou mesmo os seus ataques ao partido do governo, para que possa ter resultados mais expressivos. Neste respeito as vezes, consequentemente de alguns setores da oposição. Quando não, de certa maneira, de mandatos parlamentares de oposição, de conselhos superiores da ditadura.

eleitoral possa provocar um debate demasiado amplo sobre a importante crise econômica em que vive atualmente o País.

«O governo teme um sucesso nas eleições municipais deste ano» escrevia o projeto jornal pró-governamental «O Estado de São Paulo», em 12/8/74, contando que o governador do estado, Paulo Egídio, da ARENA, «oposta garantida de usque na vitória de seus adversários, tentando recuperar as que perdidas em 74, quando apostou de lado errado». A ditadura poderia ainda vencer em número de municípios, uma vez que o partido da oposição permitida tem uma menor implantação e não dispõe das câmeras e economias que dominam com frequência a política do interior.

NR 00055.1234, p. 59

10/03/1976

# O FIM DE UM EXÍLIO

Sua morte trágica só tem um significado:

onde não se deixam marcas e os criminosos são anônimos

Amnesty International e seguiu escreva para

Nome: Maria Auxiliadora Borellos Lara

Data de Nascimento: 25-3-1915

Lugar de Nascimento: Antônio Dias—Minas Gerais

**— Brasília**

Em 1971, há 25 anos

no Brasil, Katschava Medeiros

de Minas Gerais, em Belo

Horizonte. Lá participou as

juntações com outros bra-

de anônimo pago pela Igre-

ja Evangélica Alemã (Oik-

menidade Schwabkirche). Re-

cebu uma bolsa de estudos

da Igreja, que prometeu sus-

teñar seus estudos até a

baseada nas novas necessi-

dades de capitalismo inter-

marça, expresso dos interes-

Em junho de 1974 fomos

companheiros (ver fotocópia

de Reciclagem, comparada a

ações de Botucatu, onde nos

ganhamos uma maior partici-

pagos dos estudantes nas

decidas da Universidade, em

cer 3 vezes por dia ao posto

uma real democracia, liber-

dade de reunião e respeito

aos direitos humanos.

Eu fui presa em Novem-

os 21 dias de duração da

Copa do Mundo que se de-

sempre em território ab-

implicaria a expulsão do ter-

rritório almejado.

Programamos saber a pro-

cedência de tal medida, sen-

do nos negados quaisquer es-

clarificamentos. Ficamos, con-

Stuart Pagarand Angel ja-

nos foi um dos muitos jo-

tais os crimes da Ditadura,

Stuart Pagarand Angel ja-

os crimes da Ditadura,

Stuart Pagarand Angel ja-

Stuart Pagarand Angel ja-

Berlim, pois na política de es-

ramos passar por uma e ca-

ra, o chefe da Tropa de Es-

timber no meu certificado.

de residência a limitação da

um despacho burocrático,

uma vez que nenhum de nós

esperamos pelo visto que

com o meu documento de via-

sem esse direito, visto que

eram chifre, e, juntamente

com outros quatro brasileiros,

de, encaminhando-nos para a

o arvio.

Em vista dessa situação,

Amnesty International, que se desen-

va na Alemanha já há quinze

anos, apontamos para a

da parte de seu filho, apre-

morte de Stuart, que vem

os dados característicos do

material censurado.

Este caso não é único no

Brasil, 1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

## O assassinato de Zuzu Angel

Zuzu — uma mãe martirizada pelo desaparecimento

do seu filho Stuart nas prisões da Ditadura

desde 1971, por quem nunca deixava de lutar.

Zuzu — uma das líderes do movimento a favor

dos direitos humanos e integrado na luta

pela Amnistia Geral para os presos políticos no Brasil.

que caso isto realmente ocor-

uma matéria sobre o assun-

to censurada, publica sba-

Memória Zuzu

Angél, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

uma matéria sobre o assun-

to censurada, publica sba-

Memória Zuzu

Angél, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

que caso isto realmente ocor-

uma matéria sobre o assun-

to censurada, publica sba-

Memória Zuzu

Angél, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado

que caso isto realmente ocor-

uma matéria sobre o assun-

to censurada, publica sba-

Memória Zuzu

Angél, encaminhado

1921-1976, encaminhado

1921-1976, encaminhado











# Censura

O diretor do semanário 'Opiniao', Fernando Caspary, enviou a seguinte carta ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Prudente Moraes Neto:

«Cumprimos o dever de comunicar-lhe que, na noite do dia 20, quinta-feira, por volta das 18 horas, o jornal CENURA, apreendido os 48 mil exemplares da edição de n.º 190, travada de acto de arrecadação para a Gráfica Alory e impresso na Gráfica Federal — Delegacia Regional do Rio de Janeiro — onde se encontram os arquivos de todo o material da publicação. A Gráfica Federal, sob a direção de seu diretor, Prudente Moraes Neto, não possui a capacidade técnica para a impressão de jornais e publica apenas o jornal 'Opiniao'.

Na Gráfica, os agentes da Polícia Federal mantiveram a ordem e não houve danos materiais nem pessoais. O material apreendido foi guardado em um depósito da Polícia Federal, onde se encontra desde a data da apreensão.

Desde a apreensão do jornal CENURA, não houve mais nenhuma edição e o material apreendido não foi publicado. A publicação do jornal CENURA foi interrompida em virtude da apreensão do material e da falta de condições técnicas para a impressão.

Respeitosamente,  
Fernando Caspary,  
Diretor do Semanário 'Opiniao'.

— A arbitrariedade inerente a qualquer tipo de censura, justifica o processamento burocrático por ela imposto desde o n.º 24 do jornal Semanalmente, sob o pretexto de cumprir a seguinte rotina:

— Em primeiro lugar, as nossas expensas, todo o material necessário, como: papéis, tintas, e outros, são pagos pelo Estado, e não pelo contribuinte.

— Em segundo lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em terceiro lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em quarto lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em quinto lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em sexto lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em sétimo lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em oitavo lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em nono lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

— Em décimo lugar, a censura, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Relatório que o advogado brasileiro Afonso Celso Novelli apresentou ao Conselho Superior de Imprensa, em 1973, sobre a situação da imprensa brasileira em 1972.

1) Cerca de 800h, por cento de jornais, revistas e publicações foram apreendidas em 1972. O material apreendido foi guardado em depósitos da Polícia Federal, onde se encontra desde a data da apreensão.

2) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

3) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

4) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

5) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

6) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

7) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

8) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

9) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

10) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Em seguida, foi conduzido o material apreendido para o depósito da Polícia Federal, onde se encontra desde a data da apreensão.

1) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

2) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

3) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

4) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

5) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

6) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

7) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

8) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

9) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

10) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Esta situação implica ainda a censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

1) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

2) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

3) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

4) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

5) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

6) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

7) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

8) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

9) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

10) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Em seguida, foi conduzido o material apreendido para o depósito da Polícia Federal, onde se encontra desde a data da apreensão.

1) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

2) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

3) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

4) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

5) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

6) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

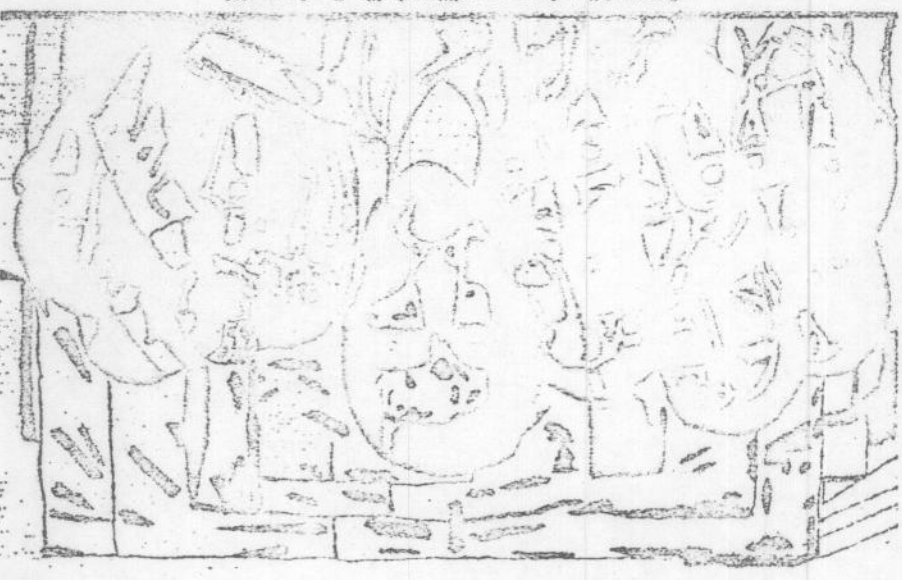
7) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

8) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

9) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

10) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Relatório que o advogado brasileiro Afonso Celso Novelli apresentou ao Conselho Superior de Imprensa, em 1973, sobre a situação da imprensa brasileira em 1972.



Cartão político sobre a situação da imprensa brasileira em 1973.

# RELATÓRIO

Relatório que o advogado brasileiro Afonso Celso Novelli apresentou ao Conselho Superior de Imprensa, em 1973, sobre a situação da imprensa brasileira em 1972.

1) Cerca de 800h, por cento de jornais, revistas e publicações foram apreendidas em 1972. O material apreendido foi guardado em depósitos da Polícia Federal, onde se encontra desde a data da apreensão.

2) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

3) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

4) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

5) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

6) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

7) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

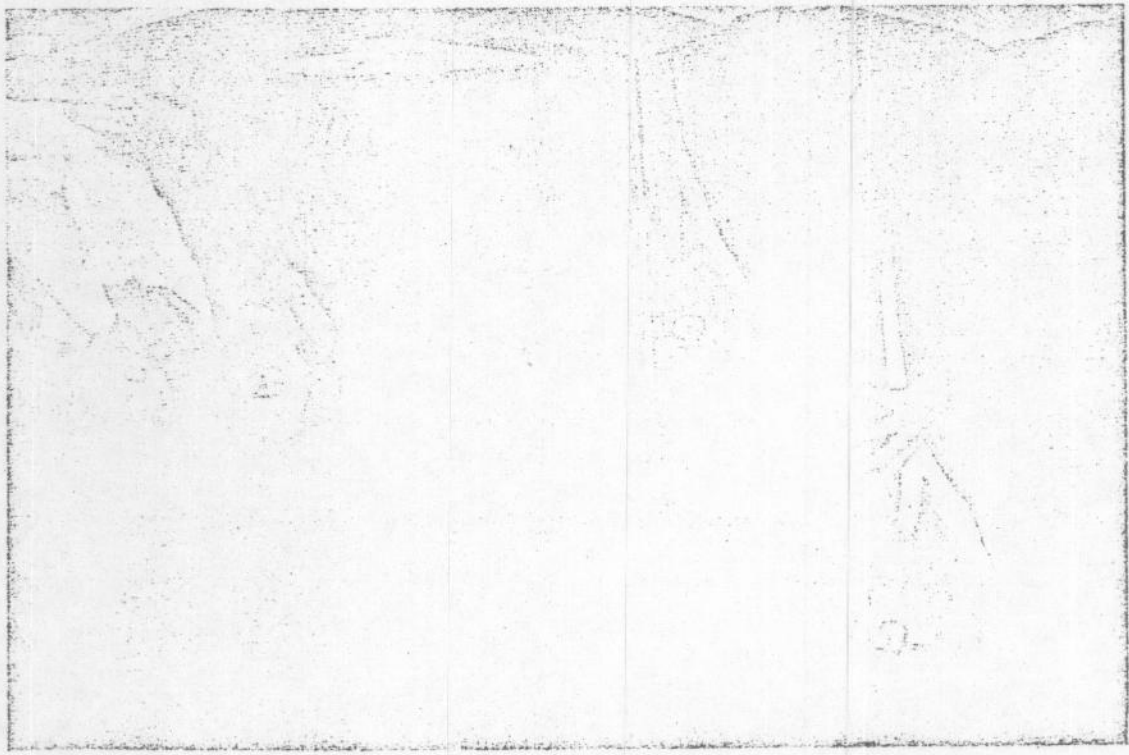
8) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

9) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

10) A censura prévia, realizada pelo Ministério da Justiça, é feita de forma arbitrária, sem qualquer critério técnico ou científico.

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a date or reference: "1973.05.12.065"

# Padre Henrique foi homenageado



apesar das pressões

«Eu sei que sobre o governo se fazem pressões. Eu sei que a Embaixada brasileira faz pressão. Mas se aceitarmos essas pressões, essas mordagens que nos querem impor do estrangeiro, a nossa soberania como País democrático estará comprometida. Portugal e o Brasil têm um des-tino Sul. Acusou o Brasil de tentar penetrar em Angola através da FNIA, e Guinê-Mogambique e Guinê-Bissau».

Assim falava Fernando Pimenta Santos, na sua conferência pública realizada no passado dia 3 de Junho na Aula Magna da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, mente indicado para dirigir em memória do padre An-tônio Henrique Pereira Ne-sagem na qual expôs a sua opinião sobre o futuro do Brasil. O seu discurso foi acompanhado de uma sessão de perguntas e respostas e de um jantar.

Padre Henrique nasceu em Vila Rica, no Estado de Minas Gerais, em 18 de Outubro de 1871. Foi ordenado sacerdote em 1894 e trabalhou durante muitos anos em Angola e Guiné, onde se destacou pela sua actividade social e política. Foi fundador do Partido Democrático Brasileiro e do Partido Comunista Brasileiro. Em 1964, foi eleito deputado federal e, em 1966, senador da República.

Caro leitor: Você tem amigos ou parentes no Brasil. Certo eles constatará da situação que aqui descrevemos?

**Criado em Coimbra**  
 «Comitê» pela  
 amnistia geral no Brasil

Uma conferência de Imprensa realizada ontem em Coimbra, foi convocada a pedido do Comitê da Amnistia Geral no Brasil, ao qual estão ligadas várias personalidades conhecidas desta cidade, nomeadamente Teixeira Ribeiro, Paulo Quintela, Orlando de Carvalho, Joaquim Gomes, Bover-tini, Carlos de Almeida, Luís Cláudio de Almeida e da Associação Académica e da Intelectual e todos os deputados do PS pelo círculo constituente.

O padre Paulo Quintela, que presidia à conferência, fez uma comunicação ao povo de Coimbra e da Região Centro, tendo referido os objectivos por que o Comitê se propõe lutar: a liberdade de expressão e de imprensa, a liberdade de reunião e de associação, a liberdade de circulação e de emigração, a liberdade de trabalho, a liberdade de movimento e a liberdade de circulação.

**COMITÊ**  
 Responsáveis: Fernando Vieira Santos  
 Vasco da Gama Fernandes  
 Abel Pinheiro Domingues  
 Rua Rodrigues Sampão, 74, r/c, esquerda  
 Nº 1 - MINIMO 8000  
 Agosto 1976  
 BREVES - Coop. Tech. Inf. - scart

**ESPECIAL**  
**JOÃO GOMARTE**

# AMMISTIA

ÓRGÃO DO COMITE PRO AMNISTIA GERAL NO BRASIL Nº 3

## NOVA FACE DO TERROR

(páginas 5 e 12)

• Cientistas

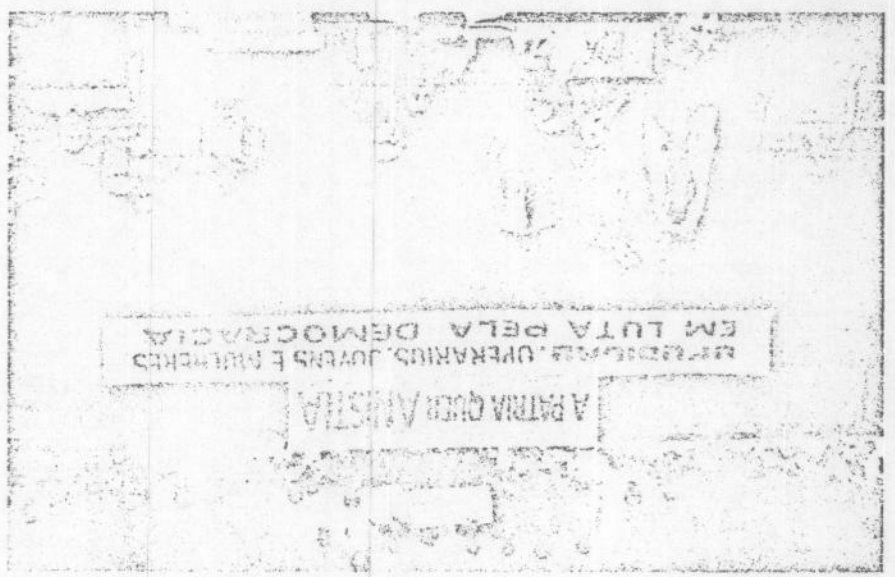
exigem

democracia (pg. 11)

• Bispos

reagem

a Ditadura (pgs. 6 e 7)



## Comite denuncia mais dois crimes

O assassinato de dois padres e o pode ser pretextado, para que a sequestro de um bispo no Brasil obtiveram em Lisboa duas prontas os crimes cometidos naquele país, bispado brasileiro, e a situação dos presos políticos no Brasil, não esta a "Aliança Anticomunista Brasileira" que se responsabilizou pelo BB), todos os padres e bispos portugueses manifestassem sua solidariedade ao bispo D. Adriano Hipólito, sequestrado no Rio de Janeiro missas, na capela do Rato, em forma corremos o risco de passar a imprensa portuguesa na conferên- cia de imprensa dizendo que "desta ministro efectuará ao Brasil no próximo dia 15 de Dezembro. Além de manifestar o seu mais pal do presídio Romão Gomes, em São Paulo. Os padres, lançados durante o horário da visita aos 35 presos políticos ali recolhidos, dizem, entre outras coisas: "os que não morreram nas celas morrerão ao obter a liberdade", "morte ou prisão", Diz o comunicado do CPAB: "Os presos políticos brasileiros sempre sofreram intimidações por meio de cartas assinadas por outros nomes como FIC (Forças Internacionais de Defesa da República) ou por nomes como FIC (Forças Internacionais de Defesa da República), que já não conseguiram colocar contra o povo. Isto é um acontecimento enorme também para nós. E é para nós uma revolução".

O texto convocatória para a missa acentuava que "no Brasil entre 1964 e 1975 foram feitas 50 000 prisões políticas e que entre 1969 e 1975 foram assassinados 300 mil habitantes. Por razões políticas este fora do Brasil 5 000 pessoas".



Repatriamento para Zé Duarte e padre Alípio

Durante a conferência o deputado do Partido Socialista na Assembleia da República, António Reis, afirmou que era preciso ficar claro que "o facto do governo português querer estabelecer boas relações com o Brasil não justifica, nem

Assassinato de dois padres e o sequestro de um bispo no Brasil obtiveram em Lisboa duas prontas os crimes cometidos naquele país, bispado brasileiro, e a situação dos presos políticos no Brasil, não esta a "Aliança Anticomunista Brasileira" que se responsabilizou pelo BB), todos os padres e bispos portugueses manifestassem sua solidariedade ao bispo D. Adriano Hipólito, sequestrado no Rio de Janeiro missas, na capela do Rato, em forma corremos o risco de passar a imprensa portuguesa na conferên- cia de imprensa dizendo que "desta ministro efectuará ao Brasil no próximo dia 15 de Dezembro. Além de manifestar o seu mais pal do presídio Romão Gomes, em São Paulo. Os padres, lançados durante o horário da visita aos 35 presos políticos ali recolhidos, dizem, entre outras coisas: "os que não morreram nas celas morrerão ao obter a liberdade", "morte ou prisão", Diz o comunicado do CPAB: "Os presos políticos brasileiros sempre sofreram intimidações por meio de cartas assinadas por outros nomes como FIC (Forças Internacionais de Defesa da República) ou por nomes como FIC (Forças Internacionais de Defesa da República), que já não conseguiram colocar contra o povo. Isto é um acontecimento enorme também para nós. E é para nós uma revolução".

O texto convocatória para a missa acentuava que "no Brasil entre 1964 e 1975 foram feitas 50 000 prisões políticas e que entre 1969 e 1975 foram assassinados 300 mil habitantes. Por razões políticas este fora do Brasil 5 000 pessoas".

18 pno. 55.523. 4.º 67

# BREVES

Cartier

Em entrevista à revista "Playboy", durante a campanha eleitoral, Jimmy Carter afirmou que as relações dos Estados Unidos com o Brasil deveriam mudar "já que o Brasil tem um regime não democrático e que tem sido altamente repressivo com os presos políticos". A revista brasileira "Homem", que publicou a entrevista foi obrigada a suprimir esta passagem por imposição da Censura Federal.



Bombas

O Helder do governo na Câmara dos Deputados, José Bonifácio, é uma figura grotesca da vida política brasileira, autor de acusações e de supostas infiltrações de comunistas nas Imprensa, nos meios parlamentares oposicionistas e até acidentes de trabalho, a subnutrição, esgotamento físico, o consumo espiritual do trabalhador. A ditadura militar para permitir a acumulação de capital eliminou, com medidas repressivas, um conjunto de conquistas dos trabalhadores. Assim até a própria Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada na década de 40, e que regulava a aplicação de legislação especial, é hoje completamente posta de lado. Herzog, assinado há um ano, em São Paulo, nas dependências do II Exército quando era interrogado sobre as suas supostas ligações com o Partido Comunista Brasileiro. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo emitiu uma nota sobre a cerimônia classificando-a de ato de relaxação sobre a violência cega e impune que procura se

Herzog  
Foi realizada, no dia 24 de outubro, uma cerimônia religiosa de legislação especial, é hoje completamente posta de lado. Herzog, assinado há um ano, em São Paulo, nas dependências do II Exército quando era interrogado sobre as suas supostas ligações com o Partido Comunista Brasileiro. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo emitiu uma nota sobre a cerimônia classificando-a de ato de relaxação sobre a violência cega e impune que procura se

Justiça  
"A justiça não pune os poderosos, advogados do Brasil, logo após uma greve de acionistas bombistas. Se até 12 horas quando houver, por parte da empresa, alegando de greve na sociedade, é criação genuína e justa, o julgamento brasileiro vem perdendo lenta e progressivamente sua posição preeminente na sociedade, hoje em dia, que a moza e incapaz de punir os poderosos, de responder a liberdade e integridade do indivíduo contra os excessos que se praticam com frequência".

## 16 h. de trabalho

Legatim, segundo estabelecido em CLT, a duração da jornada de trabalho é de 8 horas. Ela pode ser acrescida de mais 2 horas extras, que serão pagas a um preço de 20 por cento superior ao normal, caso haja contacto colectivo entre patrões e empregados. Ainda segundo o texto da CLT, esse limite máximo de 10 horas diárias poderá ser alargado até 12 horas quando houver, por parte da empresa, alegando de greve na sociedade, é criação genuína e justa, o julgamento brasileiro vem perdendo lenta e progressivamente sua posição preeminente na sociedade, hoje em dia, que a moza e incapaz de punir os poderosos, de responder a liberdade e integridade do indivíduo contra os excessos que se praticam com frequência".

Legatim, segundo estabelecido em CLT, a duração da jornada de trabalho é de 8 horas. Ela pode ser acrescida de mais 2 horas extras, que serão pagas a um preço de 20 por cento superior ao normal, caso haja contacto colectivo entre patrões e empregados. Ainda segundo o texto da CLT, esse limite máximo de 10 horas diárias poderá ser alargado até 12 horas quando houver, por parte da empresa, alegando de greve na sociedade, é criação genuína e justa, o julgamento brasileiro vem perdendo lenta e progressivamente sua posição preeminente na sociedade, hoje em dia, que a moza e incapaz de punir os poderosos, de responder a liberdade e integridade do indivíduo contra os excessos que se praticam com frequência".

# Acidentes de trabalho: Brasil recordista

Colégas de trabalho. Nesses casos, os trabalhadores recebem uma pequena licença ao fim de qual, são reincorporados na empresa por um breve período para logo serem despedidos.

O quadro dramático dos condições de trabalho a que estão sujeitos os operários brasileiros completa-se com a impressionante incidência de acidentes de trabalho. O Brasil detém hoje o título de recordista mundial de acidentes de natureza. Segundo o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), para 10 956 (7) trabalhadores, registaram-se, só no ano de 1973, um total de 1 632 696 acidentes de trabalho, 59 mil causados por incapacidade permanente e 13 mil provocando a morte, ou seja um acidente a cada 7 minutos; 1,2 operários mortos em cada mil; 5,2 operários incapacitados em cada mil; Dessa forma, passou a ser frequente os casos de capotados, que acidente anual. O Estado de São Paulo que concentra quase 30 por cento da força de trabalho do país sofre um ritmo infernal das máquinas, desgastadas física e mentalmente durante os períodos de trabalho. Faz 264 horas por mês, fora as 150 horas gastas momentaneamente no transporte de ida e volta para a fábrica. Além da extensão da jornada de trabalho, os efeitos da maior intensidade de produção ocorrem através das tentativas de destruição de veículos ou agressões a

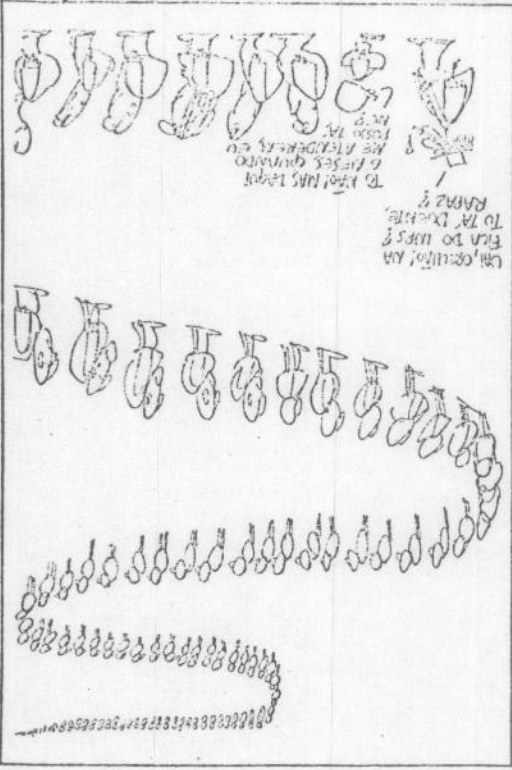
## Choro convulsivo

Choro convulsivo  
185 e agora cuida de 205.

Choro convulsivo  
185 e agora cuida de 205.

Choro convulsivo  
185 e agora cuida de 205.

Choro convulsivo  
185 e agora cuida de 205.



INPS = caixa de previdência

Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo diz exactamente o contrário. Investigando os acidentes graves registados pelo INPS de São Paulo, esse estudo mostra que somente 22 por cento podem ser atribuídos a falhas humanas, ao passo que aproximadamente 40 por cento do total tinham como causa a ausência de protecção das máquinas. Os 38 por cento restantes foram produzidos pela estreita relação entre o aumento dos acidentes de trabalho e o excesso de horas extras assim como a maior intensidade das máquinas. Neste contexto é que se pode perceber a íntima relação entre a ditadura militar e o ritmo da acumulação capitalista no Brasil. A ausência de liberdades democráticas, a repressão desenfreada sobre todos aqueles que ousam manifestar o seu repúdio à situação de opressão e miséria é a contrapartida para permitir aos capitalistas acunhiarem, não importa como,

Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo diz exactamente o contrário. Investigando os acidentes graves registados pelo INPS de São Paulo, esse estudo mostra que somente 22 por cento podem ser atribuídos a falhas humanas, ao passo que aproximadamente 40 por cento do total tinham como causa a ausência de protecção das máquinas. Os 38 por cento restantes foram produzidos pela estreita relação entre o aumento dos acidentes de trabalho e o excesso de horas extras assim como a maior intensidade das máquinas. Neste contexto é que se pode perceber a íntima relação entre a ditadura militar e o ritmo da acumulação capitalista no Brasil. A ausência de liberdades democráticas, a repressão desenfreada sobre todos aqueles que ousam manifestar o seu repúdio à situação de opressão e miséria é a contrapartida para permitir aos capitalistas acunhiarem, não importa como,

18 maio 1974 10h 15m

# A luta pela AMNISTIA

## CRESCER O MOVIMENTO NO BRASIL

Não haveria nenhum significado o desenvolvimento em Portugal de um movimento pela amnistia geral no Brasil sem que correspondesse minimamente a ressonâncias do igual movimento no interior do Brasil.

Muito embora hajam suficientes identidades entre os dois povos tal movimento terá sempre um sentido de apelo, sem que isso descaracterize o seu sentido de ação.

Foi nesse ambiente que nasceu em Portugal o Comité Pro-Amnistia Geral no Brasil em maio de 75 logo em seguida ao lançamento em S. P. — Brasil do manifesto da Mulher Brasileira em favor da Amnistia dos presos políticos em abril do mesmo ano.

A presença viva da mulher brasileira à frente de tal movimento tem paralelo histórico da igual movimento nos anos 45 logo em seguida à II Guerra Mundial quando atravessava o Brasil outro regime opressor. Mas acima de tudo foi a opção mais corrente de se integrar ao movimento correspondendo a uma mudança de qualidade do movimento que deixa de ser egíptiador apenas de pessoas.

### adesões

"A Igreja pode revisar de todos os processos porque em nenhum país democrático ninguém nunca foi preso por causa de suas ideias", diria o Cardeal Arcebispo de S. Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, e tem sido de suma importância a adesão da Igreja à luta pela Amnistia. Foram inúmeros os pronunciamentos de C. M. B. B. (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) em prol ao respeito aos direitos humanos.

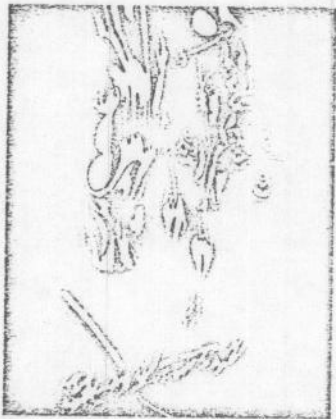
Também a A. B. I. (Associação Brasileira de Imprensa) se manifestou de igual forma refletindo a sistemática censura institucionalizada que toda a imprensa tem sido alvo.

A oposição legal ao governo, o M. D. B. (Movimento Democrático Brasileiro) que tem a amnistia prestada ao movimento político como ponto programático aderindo ao movimento errou fletir ao lado daqueles que lutam pelo fim das libertades no Brasil.

O Movimento Estudantil, reorganizado e activo em todas as capitais importantes do país, é outra componente do Movimento pela Amnistia. Nas eleições para os Diretores Universitários do Rio, São Paulo, Bahia, etc. Todas as listas vertiam a revogação da A-1-5 e Amnistia Geral inscritos nos seus programas.

Algumas vitórias importantes foram conseguidas pelo Movimento de Amnistia no Brasil: a libertação de alguns dos anti-fascistas presos, entre os quais a do jovem revolucionário César Querós Benjamin, objecto de ampla campanha de opinião pública (terá divulgado com detalhes no próximo número de Amnistia); presenças massivas, quando do ASSASSINATO de Herzog em S. Paulo o que obrigou Geisel a desativar parcialmente o aparato de tortura total em São Paulo, etc.

Justamente por estarem ganhando força, estas componentes do Movimento de Amnistia tem sido alvo constantes da vigilância oficial e do terrorismo da AAB, que atingindo a Ordem dos Advogados, o Jornal Opinião, os Bispos progressistas, etc. está atacando directamente o amplo movimento que exige hoje a Amnistia Geral no BRASIL.



Em declarações ao Jornal Brasil Mulher (nº 4) o deputado federal Airton Soares (MDB) se referia a um mecanismo que se tornou no Brasil hoje objecto de permanente repressão.

"No Brasil de hoje, o regime ainda se mantém e é o mesmo desde 64. Só que este, caracterizado pelo governo Geisel, se mostra ajustado às actuais circunstâncias, adotando medidas preventivas com relação à organização do povo uma vez que as medidas repressivas já cumpriram seu papel." "Uma delas, a mais ampla e abrangente, relacionada com o sector da documentação do cidadão, faz cumprir a exigência, pela maioria das escolas e universidades de atestados políticos e ideológicos fornecidos pelos organismos policiais. Ora, esta é uma exigência ilegal.

uma discriminação que contraria a Constituição que, mesmo esta — uma Carta outorgada, fundamentada na qual lamentavelmente fazemos as leis — garante igualdade de condições entre os cidadãos, sejam quais forem as diferenças de religião, pensamento ou sexo."

### Maria Quitéria

### POR QUE A NOSSA LUTA EM FAVOR DA AMNISTIA?

Toda a história de movimentos feministas em favor da amnistia nos que foram punidos por crimes de exceção. Nesse sentido, o movimento de Amnistia é o único que publicamente explica a luta e por que demos a este nome de Maria Quitéria. As páginas 2, 3, 4 e 5 deste movimento da Amnistia em favor da amnistia nos que foram punidos por crimes de exceção. Nesse sentido, o movimento de Amnistia é o único que publicamente explica a luta e por que demos a este nome de Maria Quitéria.

De outro lado um senador da Arena (partido de Governo) admitiu em declarações a um jornal da província do Rio de Janeiro, "por vingança". Estas declarações antecederam um pronunciamento do próprio senador que admitiu ser fatal o crescimento da tese da ampla amnistia e revisão das punições. Demonstrando claramente estar sendo levado a fazer estas declarações quer seja por interesses políticos ou eleitorais, a verdade é que com tais afirmações, provocou mais uma vez o decréscimo das sucessivas medidas punitivas dos governos militares da ditadura. Emuge de tudo isso a evidência de que a amnistia já não pode ser ignorada por ninguém no país. Não a amnistia como perdão, mas sim como um direito. Não a amnistia para alguns que teria o efeito de gota d'água no oceano, mas sim a amnistia irrestrita abrangendo a todos os casos de mais mínima expressão.

# EM LUTA PELA AMNISTIA

18/03/2023 11:00:00

ELEIÇÕES :

# Derrota do governo nas capitais

## Eleições locais

Apesar de ter sofrido uma esmagadora derrota nos principais centros industriais do país, a ARENA, partido governamental conseguiu vencer a nível nacional eleições municipais e estaduais. Enquanto o MDB obteve 7/3 dos votos nas principais capitais, a ARENA adquiriu o controle de 80 por cento dos municípios. Esses resultados parecem negativos para os antifascistas que observam a distância a luta pela democracia no Brasil. Em 1974, nas eleições legislativas, a oposição obteve 15 milhões de votos para o Senado contra 11 milhões para a ARENA. Comparados aos resultados do último pleito, os de 1976 poderiam parecer um recuo.

Nada mais enganador. Se se pode com- para eleições da mesma natureza e em 1972 o MDB só conseguiu eleger 24 Federações Industriais e edita um jornal chamado EXPRESSO, vendido em todas as bancas e distribuído gratuitamente aos clientes de suas empresas. Essa mídia de carros ficou perto tempo em hibernação depois de perder várias posições no aparelho do Estado, mas voltou a cena em Agosto do Estado, mas voltou a cena em Agosto do Estado, mas voltou a cena em Agosto.

instituições simbólicas do liberalismo e do nacionalismo.

A preparação da "vitória" da ARENA começou quando Geisel retirou o mandato de cinco parlamentares que usaram denunciar a entrega do partido e a vaga represetiva que resultou em um milhão de dólares nas fileiras do MDB. Essa acção visou impedir que a derrota de 1974 fosse capitalizada numa expansão dos direitos opoicionistas, forma de organização obrigatória dos partidos políticos. Tentava ao mesmo tempo, induzir muitos eleitores a ver uma inutilidade no voto aos candida- tos da oposição "autêntica", isto é, aque- les que procuram cumprir o programa democrático que apresentaram durante a campanha.

O carácter local das eleições munici- pais fazêla completamente a avaliação do regime. Historicamente sempre o sucesso permanente do partido que controla a administração re- gional. Os próprios candidatos potenciais evitam concorrer pela oposição por ser quase impossível a gestão de prefeituras sem nenhum apoio financeiro dos gover- nadores estaduais nomeados pela Ditadura. Nas legislativas o eleitor mantendo-se sobre a situação global do país escolhendo aquele partido que melhor veio em sua situação ou insistência. Nas municipais o eleitor percebe que o voto no MDB, por exemplo pode colocar em risco a continui- na televisões. Um dos grandes triunfos da campanha eleitoral fosse feita na rádio e Foi fabricada uma lei para impedir que



**Lei Falcão**

Uma comissão de força durante a campanha eleitoral. Não que a estrutura do poder pudessem ser ameaçada pelos resultados das eleições municipais tomadas isoladamente. Prefeitos e vereadores têm muito pouca importância na estrutura actual do Estado. O problema é que os sectores das classes dominantes ligados ao projecto Geisel precisavam absolutamente dessa vitória para neutralizar a contestação cada vez mais aberta vinda da corrente ultra-fascista encabezada pelo ex-chefe da ditadura, general Médici. Formada por empresários que financiam há muito tempo os diversos organismos especiais de tortura e por mil- itares ligados ao antigo "presidente", essa corrente conta com diversos representantes no parlamento, controla várias Associações Comerciais, Sociedades Rurais e Federações Industriais e edita um jornal chamado EXPRESSO, vendido em todas as bancas e distribuído gratuitamente aos clientes de suas empresas. Essa mídia de carros ficou perto tempo em hibernação depois de perder várias posições no aparelho do Estado, mas voltou a cena em Agosto do Estado, mas voltou a cena em Agosto.

Um intento arcaico para colocar a oposição numa câmara de força durante a campanha eleitoral.

## Voto Compromisso



Paralelamente, a ARENA pode ganhar eleições locais em São Paulo, os órgãos admnistrativos de prefeitura e as empresas municipais foram repartidos entre os candidatos da ARENA de cada zona. Em Campinas, segunda cidade do Estado de São Paulo, o partido que está recentemente do MDB e apoiou um dos candidatos da ARENA, anunciou no início de Novembro a libertação de verba para a construção de 11 mil casas populares e montou um esquema de "reactivação dos inscritos", onde estes eram "orientados" a votar na ARENA, assinando um documento chamado "Voto Compromisso".

Mas não foi só a falta da liberdade e da igualdade entre as duas "agremiações" ou o uso de verbas do MDA que caracterizam o partido do governo que caracterizam as eleições municipais de 1976. Deves ser em conta a falta de representatividade dos candidatos imposta pela legislação eleitoral mas também pelo absoluto con-

tos só foi permitido falar de assuntos locais como habitação, transportes, calçamento, etc.

Mas os atropelos a livre expressão dos candidatos e a desigualdade entre as duas eleições municipais foram muito além durante a campanha. Em muitas cidades, nem os agremiações foram muito além durante a campanha. Em muitas cidades, nem os agremiações foram muito além durante a campanha.

O governo Geisel utilizou o resultado das eleições para atacar os sectores admi- nistrativos da chamada "União Nacional", entidade criada como "uma acção de âmbito nacional, super-partidária com a finalidade de debater propostas concretas para a melhoria do país e democracia". Segundo os pontos pacíficos de sua reforma o regime, completa utilização o como os princípios democraticos, encerrar-se com o mandato do presidente Geisel. Não seria esta acção mais importante, principal continuação a ser a de apontar soluções para o impasse pre- sente e mais do que ele, para a explosão o país continuamente ocorreu se até 1978 da excepção.

As propostas de "reforma" a ditadura pularam acidentalmente entre políticos e militares. Tem todas uma característica comum: a de pensar que que existe saída para a crise actual sem a concessão de uma amnistia geral para todos os presos e perseguidos políticos, a revogação do Acto Institucional nº 5 e do decreto 477. Inicialmente convocação de uma Assembleia Constituinte, etc. Poderão, no máximo, indicar tais medidas. As eleições também mostraram que a mobilização política das forças que actuaem nos mais diversos sectores sociais e regiões do país convergem cada vez mais em direcção ao objectivo comum de derrotar o regime de excepção. A ninguém escapou a significação das manifestações populares quando do enterro do ex-presidente Juscelino Kubitschek e das primeiras lutas pela liberdade e uma luta de massas.

A luta pela liberdade e uma luta de massas.

A luta pela liberdade e uma luta de massas.

TRIBUNA FASCISTA

carregados da violenta repressão em São Paulo, desde o golpe de 1964.

"O EXPRESSO" é um tabloide de 32 páginas, com pouca publicidade e razoável apresentação gráfica. As suas fontes de informação em Portugal, conforme consta no expediente, são o semanário "TEMPO" e o correspondente José de Almeida Mendes. A sua linha editorial pode ser resumida em dois itens: a defesa e a visão do "perigo vermelho".

claría levemente progressista.

Seus princípios alvos: o partido da oposição MDB a Igreja, pela sua firme e corajosa posição em defesa dos trabalhadores marginalizados de qualquer progresso socio-económico, e contra todas as arbitrariedades e violências que se praticam no país: a própria imprensa, pois "os impiedosos do comunismo, os conspiradores da Revolução Brasileira procuram conquistar o poder pela subversão, diretamente ou através dos meios de comunicação social", entm, os intelectuais e particularmente os profissionais ligados ao cinema e ao teatro — "E constatar que os chefes militares estão atentos para certamente um factor de tranquilidade e satisfação para os cidadãos portugueses".

mas paralelamente considera-se a existência de factos inexplicáveis como o financiamento oficial da pregação subversiva através do cinema e do teatro".

O semanário dedica-se a responsabilidade de indivíduos desconhecidos e profissionais de pouca expressão na imprensa local; o financiador, porém, é e industrial Carlos Barbeit que se fez notar pela primeira vez em todo o país durante o Congresso Mundial Anticomunista, do qual é presidente, realizado há um ano no Rio de Janeiro. Barbeit é um dos representantes da classe empresarial que se identifica com os sectores mais intrasigentes do regime militar, e que agora se bate numa verdadeira cruzada em favor da desactivação da economia brasileira. E conhecido o apelo financeiro que vários destes industriais vêm concedendo aos grãços em

Moradores em Luta

FUNDADO PERLU VREGAS DIA QUE PREÇOS SUBIRAM 56 52,8%

\*Presente o Movimento Feminino

Pela Amnistia

\*Carta das mães

-com 19 mil assinaturas

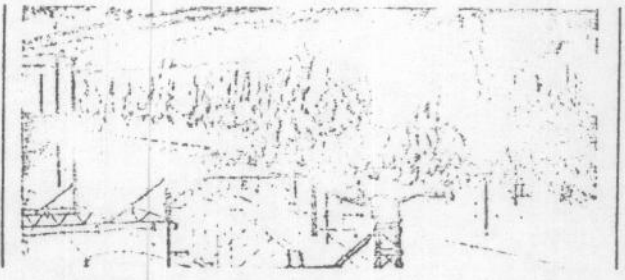
Domingo, 20 de Julho de 1976: Eleis estão vindo das zonas Ceste, Leslie e Sul de São Paulo e muitos não conseguem lugar no amplo salão do colégio Santa Maria. A reunião popular contra o aumento da população de custo de vida já vinha sendo preparada há tempos. Impedidos de utilizarem seus sindicatos (sob intervenção governamental) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação...

Organização Mundial de Trabalho. Ao meio da reunião, chegou a vez do Movimento Feminino pela Amnistia e Justiça, democrática e jurídica, e uma conferência de Amnistia e Justiça. A sua presidente: "A Amnistia é a consciência e a participação de todos os cidadãos e cidadãs em manifestar-se através de reuniões públicas, democráticas e jurídicas, e uma conferência de Amnistia e Justiça. A sua presidente: "A Amnistia é a consciência e a participação de todos os cidadãos e cidadãs em manifestar-se através de reuniões públicas, democráticas e jurídicas, e uma conferência de Amnistia e Justiça...

Protestos

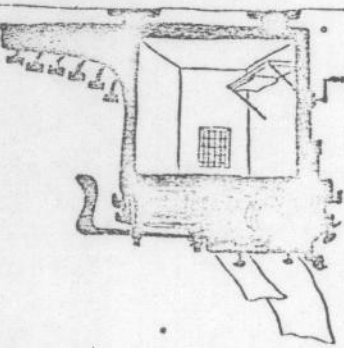
Ao meio da reunião, chegou a vez do Movimento Feminino pela Amnistia e Justiça, democrática e jurídica, e uma conferência de Amnistia e Justiça. A sua presidente: "A Amnistia é a consciência e a participação de todos os cidadãos e cidadãs em manifestar-se através de reuniões públicas, democráticas e jurídicas, e uma conferência de Amnistia e Justiça...

Brasil. pela ditadura militar no trabalho explorado sustentado. Este profissional da advocacia faz o seu trabalho em ações de uma companhia estatal. Este profissional da advocacia faz o seu trabalho em ações de uma companhia estatal. Este profissional da advocacia faz o seu trabalho em ações de uma companhia estatal...



Assambleia dos 4 mil. Neste domingo de 1976 governo eliminou há 11 anos a livre negociação dos salários, para reduzir o que foi perdido, de 31% e não aumento de 44% como foi este ano. O trabalhador de salário mínimo em 1965 tinha de trabalhar 262 horas por mês, ou 8 h e 42 minutos por dia para alimentar a família de 4 pessoas. Em 1976, para obter o mesmo salário, o trabalhador passou a trabalhar 540 horas e 33 minutos por mês, ou 13 horas e 13 minutos por dia. Uma carta começa dizendo: "Somos mães de família em desespero e mais do que ninguém sentimos o aumento dos preços dos alimentos, remédios, roupas, sapatos, transportes e renda de aluguel. Em Novembro de 1975 é redigida uma carta-denúncia com o seguinte teor: Uma mulher chega ao resultado de 2 mil reais explorando a que são submetidos os trabalhadores em 1976: Eleis estão vindo das zonas Ceste, Leslie e Sul de São Paulo e muitos não conseguem lugar no amplo salão do colégio Santa Maria. A reunião popular contra o aumento da população de custo de vida já vinha sendo preparada há tempos. Impedidos de utilizarem seus sindicatos (sob intervenção governamental) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação...

Assambleia dos 4 mil. Neste domingo de 1976 governo eliminou há 11 anos a livre negociação dos salários, para reduzir o que foi perdido, de 31% e não aumento de 44% como foi este ano. O trabalhador de salário mínimo em 1965 tinha de trabalhar 262 horas por mês, ou 8 h e 42 minutos por dia para alimentar a família de 4 pessoas. Em 1976, para obter o mesmo salário, o trabalhador passou a trabalhar 540 horas e 33 minutos por mês, ou 13 horas e 13 minutos por dia. Uma carta começa dizendo: "Somos mães de família em desespero e mais do que ninguém sentimos o aumento dos preços dos alimentos, remédios, roupas, sapatos, transportes e renda de aluguel. Em Novembro de 1975 é redigida uma carta-denúncia com o seguinte teor: Uma mulher chega ao resultado de 2 mil reais explorando a que são submetidos os trabalhadores em 1976: Eleis estão vindo das zonas Ceste, Leslie e Sul de São Paulo e muitos não conseguem lugar no amplo salão do colégio Santa Maria. A reunião popular contra o aumento da população de custo de vida já vinha sendo preparada há tempos. Impedidos de utilizarem seus sindicatos (sob intervenção governamental) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação, e privados (diária) como canal de reivindicação...



O governador de Pernambuco, Moura Carneiro, falando sobre políticos opositores, alguns com vestes de capachão política na Universidade Federal de Pernambuco, Moura Carneiro, falando sobre políticos opositores, alguns com vestes de capachão política na Universidade Federal de Pernambuco, Moura Carneiro, falando sobre políticos opositores, alguns com vestes de capachão política na Universidade Federal de Pernambuco...

Confirmando a sua conduta de porta-voz da ultradireita civil, o jornal laveste até mesmo contra o actual ministro da Educação, Ney Braga, cuja cabeça ao lado das de outros ministros considerados excessivamente liberais, quando não comunistas, e sempre pedida nos parlamentos que correm no interior das Forças Armadas Brasileiras, redigidos por elementos anti-Gueira e defensores de uma linha ainda mais à direita. Ney Braga, que é militar, é apresentado pelo "O EXPRESSO" como "pro-veniente das horas escuras da falácia da 'moderacia Cristã', a título de confidência, por outro lado, o jornal revela que, segundo um parecer jurídico, a tese do prefeito de São Paulo, Olavo Seibal, que desvincula o direito de construir, do direito de propriedade, é de natureza socialista".

Detalhes. O fascismo brasileiro joga cartas certas. Antes de ter o seu próprio veículo de informação volta-se (e ainda vai se) de consultistas como Cláudio Marques, apesar do nome). A coluna de jornalista e publicada aos domingos, e dedica-se quase exclusivamente aos factos políticos e económicos de São Paulo. Cláudio Marques vende "cobertura publicitária" a Cláudio Marques e políticos. Figuras conhecidas do meio financeiro e da administração do estado pagam para serem citados.

Cláudio Marques hoje um dos maiores detentores da imprensa brasileira. Moveva uma campanha in-tenso contra a equipa responsável pelo telejornal da TV-Cultura de São Paulo, chamando-a de "TV-Vida dos Velhos". Uma reportagem que abordava a vida dos Velhos após o final da guerra contra os Estados Unidos serviu de base para as acusações de infiltração comunista nos órgãos de informação. Mas tarde sobre-se que a reportagem fora apresentada por elementos de outra equipa de jornalistas. Vladimir Herzog foi preso e veio a morrer nas dependências do Departamento de Operações Internas (DOI), cegando o represivo do II Exército.

Recentemente, Cláudio Marques iniciou nova campanha, desta vez contra o jornal "Nota Livre", distribuída a bordo dos aviões da companhia de aviação VASP, que pertence ao governo de São Paulo. O jornalista detetor apontou novamente em ações de uma companhia estatal. Este profissional da advocacia faz o seu trabalho em ações de uma companhia estatal. Este profissional da advocacia faz o seu trabalho em ações de uma companhia estatal...





ra para a implantação de grandes obras para a especulação imobiliária. Assim, os proprietários de terrenos não podem fazer nada para impedir a especulação imobiliária. Isso porque a lei garante o direito de propriedade e o direito de construir. Portanto, a especulação imobiliária é uma atividade legal e necessária para o desenvolvimento econômico de uma cidade.

**A MA DISTRIBUIÇÃO DA TERRA**  
 A má distribuição da terra, no Brasil, remonta o período colonial. O problema se agravou, porém, nos últimos anos, como resultado da política de incentivos fiscais das grandes empresas agrícolas. Como resultado, os grandes proprietários de terras conseguiram acumular grandes fortunas, enquanto a maioria da população vive em condições de extrema pobreza. Isso cria um quadro de desigualdade social que é uma das principais causas da violência urbana.

**SEGURANÇA NACIONAL E SEGURANÇA INDIVIDUAL**  
 Já dissemos que o princípio de bases de qualquer sociedade que se pretenda civilizada. Logo a segurança de qualquer sociedade que se baseie na liberdade individual é a base de sua existência. Portanto, a segurança nacional não pode existir sem a segurança individual. Isso porque a liberdade individual é o fundamento de toda a civilização.

**A SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS**  
 Os índios, especialmente na Amazônia, sofriam desde os primeiros projetos de urbanização. Antes disso, eles eram tratados como seres inferiores e não tinham seus direitos respeitados. Hoje, apesar das leis que garantem a terra e a cidadania aos índios, a situação ainda é precária. Muitos vivem em reservas onde não há condições mínimas de vida. Isso é uma violação dos direitos humanos e precisa ser corrigido.

total ausência de serviços humanos, salários e a mesma qualidade ou grande, tais como o vilarejo dos projetos de urbanização. Antes disso, eles eram tratados como seres inferiores e não tinham seus direitos respeitados. Hoje, apesar das leis que garantem a terra e a cidadania aos índios, a situação ainda é precária. Muitos vivem em reservas onde não há condições mínimas de vida. Isso é uma violação dos direitos humanos e precisa ser corrigido.

**ALGUNS PRINCÍPIOS PASTORAIS**  
 Colocando-nos diante da realidade dos fatos e de algumas das suas principais causas e razões, suplicas aos seus pastores e líderes. O Espírito Santo para poder perceber estas situações e nestas situações, os apóstolos de Deus para nos ensinar a vivermos em harmonia com os outros. Portanto, os princípios pastorais são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e pacífica. Eles nos ensinam a amar ao próximo e a buscar a reconciliação.

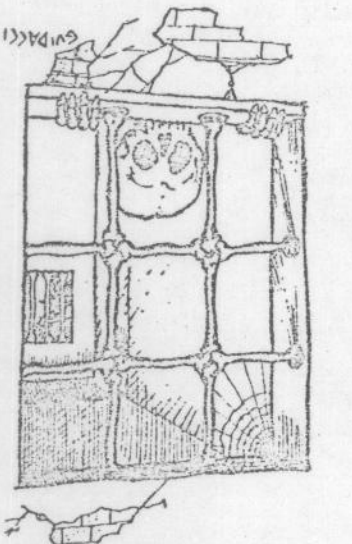
**ALGUNS PRINCÍPIOS PASTORAIS**  
 Colocando-nos diante da realidade dos fatos e de algumas das suas principais causas e razões, suplicas aos seus pastores e líderes. O Espírito Santo para poder perceber estas situações e nestas situações, os apóstolos de Deus para nos ensinar a vivermos em harmonia com os outros. Portanto, os princípios pastorais são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e pacífica. Eles nos ensinam a amar ao próximo e a buscar a reconciliação.

liberdade para continuar vivendo e servindo ao povo. Isso porque a liberdade é um direito fundamental de todos os seres humanos. Ela nos permite viver e desenvolver nossas potencialidades. Portanto, a luta pela liberdade é uma luta pela dignidade humana. Isso é algo que não pode ser negociado.

**ALGUNS PRINCÍPIOS PASTORAIS**  
 Colocando-nos diante da realidade dos fatos e de algumas das suas principais causas e razões, suplicas aos seus pastores e líderes. O Espírito Santo para poder perceber estas situações e nestas situações, os apóstolos de Deus para nos ensinar a vivermos em harmonia com os outros. Portanto, os princípios pastorais são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e pacífica. Eles nos ensinam a amar ao próximo e a buscar a reconciliação.

**ALGUNS PRINCÍPIOS PASTORAIS**  
 Colocando-nos diante da realidade dos fatos e de algumas das suas principais causas e razões, suplicas aos seus pastores e líderes. O Espírito Santo para poder perceber estas situações e nestas situações, os apóstolos de Deus para nos ensinar a vivermos em harmonia com os outros. Portanto, os princípios pastorais são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e pacífica. Eles nos ensinam a amar ao próximo e a buscar a reconciliação.

liberdade para continuar vivendo e servindo ao povo. Isso porque a liberdade é um direito fundamental de todos os seres humanos. Ela nos permite viver e desenvolver nossas potencialidades. Portanto, a luta pela liberdade é uma luta pela dignidade humana. Isso é algo que não pode ser negociado.



# Bombas da AAB atingem a oposição

Uma organização terrorista autodenominada Aliança Anticomunista Brasileira surgiu no Brasil para atacar entidades técnicas e pessoas que se distinguem na defesa dos direitos humanos.

Em fins de Agosto último, as sedes da Associação Brasileira da Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil, ambas no Rio de Janeiro, foram danificadas por bombas de alto teor explosivo. Dias depois, outra explosão ocorreu em São Paulo no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), organismo que reúne cientistas dedicados à investigação socio-econômica. A maioria destes estudiosos foram perdidos pela ditadura e postos fora das universidades.

A escalada terrorista da AAB atingiu, a seguir, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e um dos seus membros, D. Adriano Hipólito, bispo da cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. A violação da qual o prelado foi vítima — segundo seu próprio testemunho — dará ao localidade do Estado do Rio com forte concentração operária. Tendo em vista a importância da cidade, a hora do bispo de Volta Redonda importou um modelo de desenvolvimento em plena rua. O regime pretendia de tortura ou serem metralhados brasileiros morreram nos centros do dentro do Estado. Centenas de



"Perdi a noção de espaço."

Depois de sobreviver as condições em que foi sequestrado por indivíduos que seguiam em dois carros, D. Adriano prosseguiu: "Com brutalidade, dois homens me arrastaram e me atiraram no banco traseiro do carro dele, agredindo-me com socos na cabeça e no corpo. Em seguida, fui empacotado e atirado ao mesmo tempo que o carro dava a partida. Alguns minutos depois, parti a bordo do veículo para estadas afastadas e espaço mas sei que o carro passou por estradas asfaltadas e de burco, sempre em alta velocidade".

A imprensa brasileira e os políticos da oposição não têm condições de denunciar mas sabem no Brasil que esta Aliança Anticomunista é composta por agentes do internacional e uma onda de Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo.

Uma organização terrorista autodenominada Aliança Anticomunista Brasileira surgiu no Brasil para atacar entidades técnicas e pessoas que se distinguem na defesa dos direitos humanos.

Em fins de Agosto último, as sedes da Associação Brasileira da Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil, ambas no Rio de Janeiro, foram danificadas por bombas de alto teor explosivo. Dias depois, outra explosão ocorreu em São Paulo no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), organismo que reúne cientistas dedicados à investigação socio-econômica. A maioria destes estudiosos foram perdidos pela ditadura e postos fora das universidades.

A escalada terrorista da AAB atingiu, a seguir, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e um dos seus membros, D. Adriano Hipólito, bispo da cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. A violação da qual o prelado foi vítima — segundo seu próprio testemunho — dará ao localidade do Estado do Rio com forte concentração operária. Tendo em vista a importância da cidade, a hora do bispo de Volta Redonda importou um modelo de desenvolvimento em plena rua. O regime pretendia de tortura ou serem metralhados brasileiros morreram nos centros do dentro do Estado. Centenas de

Os torturadores informaram os redatores: "A hora da verdade está chegando para Fernando Caspary e seus associados. Estamos certos que pagaram a própria vida a tração à pátria que este homem impune da AAB. Um dos agressores tentou obrigar o bispo a dizer que era "um comunista miserável". Diante da negativa voltou a agradecer: "Recebi novas pontapés. Alcomogaram a jogar tinta em meu corpo. Escutei alguém dizer que era para cortar" (referindo-se aos seus órgãos genitais). Logo depois, fui levado para dentro do carro onde as algemas foram substituídas por cordas que ataram os pulmos e os pés".

Os terroristas acabaram por lançar uma bomba em um dos primeiros escritórios de seu escritório de economia (as custas de comissão de Geisel embora não tivessem nenhuma intenção de atirar o caráter ditatorial do regime prendendo a liberdade de alguns setores da economia e no modo de conduzir a política.

Essas divergências de métodos provocou disputas no interior do sistema militar. Entre a ditadura total (Médici) sustentada por grupos econômicos e um processo de desperdício de recursos, quando o local de seu sequestro explodiu me arrastaram e me atiraram no banco traseiro do carro dele, agredindo-me com socos na cabeça e no corpo. Em seguida, fui empacotado e atirado ao mesmo tempo que o carro dava a partida. Alguns minutos depois, parti a bordo do veículo para estadas afastadas e espaço mas sei que o carro passou por estradas asfaltadas e de burco, sempre em alta velocidade".

A imprensa brasileira e os políticos da oposição não têm condições de denunciar mas sabem no Brasil que esta Aliança Anticomunista é composta por agentes do internacional e uma onda de Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo.

Uma organização terrorista autodenominada Aliança Anticomunista Brasileira surgiu no Brasil para atacar entidades técnicas e pessoas que se distinguem na defesa dos direitos humanos.

Em fins de Agosto último, as sedes da Associação Brasileira da Imprensa (ABI) e da Ordem dos Advogados do Brasil, ambas no Rio de Janeiro, foram danificadas por bombas de alto teor explosivo. Dias depois, outra explosão ocorreu em São Paulo no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), organismo que reúne cientistas dedicados à investigação socio-econômica. A maioria destes estudiosos foram perdidos pela ditadura e postos fora das universidades.

A escalada terrorista da AAB atingiu, a seguir, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e um dos seus membros, D. Adriano Hipólito, bispo da cidade de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. A violação da qual o prelado foi vítima — segundo seu próprio testemunho — dará ao localidade do Estado do Rio com forte concentração operária. Tendo em vista a importância da cidade, a hora do bispo de Volta Redonda importou um modelo de desenvolvimento em plena rua. O regime pretendia de tortura ou serem metralhados brasileiros morreram nos centros do dentro do Estado. Centenas de



O regime finge investigar

As autoridades não se recolheram covardemente como dizem os terroristas. Foram apenas suspensas as atividades de imprensa da Associação Brasileira de Imprensa. Por outro lado, líderes da esquerda não abriram mão de seus instrumentos de coerção das liberdades em todos os setores da vida brasileira. Mesmo assim, os atentados seminais, ambos assumidos pela "AAB" — informaram os meios de comunicação — não apunham os nomes de qualquer participante desses atos de terroristas. O sistema de segurança não foi afetado e os meios de comunicação não foram afetados. O sistema de segurança não foi afetado e os meios de comunicação não foram afetados.

Atentados a opínio

Os atentados foram cometidos contra jornais brasileiros que se distinguem pela linha oposta aos interesses da ditadura. Sem falar de inúmeras ameaças e ameaças feitas a jornais, associações de estudantes, cineamatistas, escritores e candidatos a sucessão. Sem falar de inúmeras ameaças e ameaças feitas a jornais, associações de estudantes, cineamatistas, escritores e candidatos a sucessão.

de Jardim, além de partir as vidraças das residências de toda a região. Foi encontrado no local um manifesto da Aliança Anticomunista Brasileira (ver nesta edição a matéria sobre esta organização terrorista).

Em Salvador, capital do Estado de Bahia, homens armados de metralhadoras invadiram a redação do jornal estudantil "Boca do Inferno", partindo e levando máqui- nas de escrever, revirando todo o local e levando originais de artigos, fotos, endereços e documentos. Entre as matérias da próxima edição do jornal destacava-se um relato do ex-deputado Francisco Pinheiro (cassado) sobre a sua prisão em 1964 e as torturas que sofreu.

No ataque ao "Opínio", jornal particularmente visado pela censura, a "AAB" deixou em seus folhetos uma ameaça ao diretor da publicação Fernando Caspary e seus associados. Estamos certos que pagaram a própria vida a tração à pátria que este homem impune da AAB.

Um dos agressores tentou obrigar o bispo a dizer que era "um comunista miserável". Diante da negativa voltou a agradecer: "Recebi novas pontapés. Alcomogaram a jogar tinta em meu corpo. Escutei alguém dizer que era para cortar" (referindo-se aos seus órgãos genitais). Logo depois, fui levado para dentro do carro onde as algemas foram substituídas por cordas que ataram os pulmos e os pés".

Os terroristas acabaram por lançar uma bomba em um dos primeiros escritórios de seu escritório de economia (as custas de comissão de Geisel embora não tivessem nenhuma intenção de atirar o caráter ditatorial do regime prendendo a liberdade de alguns setores da economia e no modo de conduzir a política.

Essas divergências de métodos provocou disputas no interior do sistema militar. Entre a ditadura total (Médici) sustentada por grupos econômicos e um processo de desperdício de recursos, quando o local de seu sequestro explodiu me arrastaram e me atiraram no banco traseiro do carro dele, agredindo-me com socos na cabeça e no corpo. Em seguida, fui empacotado e atirado ao mesmo tempo que o carro dava a partida. Alguns minutos depois, parti a bordo do veículo para estadas afastadas e espaço mas sei que o carro passou por estradas asfaltadas e de burco, sempre em alta velocidade".

A imprensa brasileira e os políticos da oposição não têm condições de denunciar mas sabem no Brasil que esta Aliança Anticomunista é composta por agentes do internacional e uma onda de Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo.

de Jardim, além de partir as vidraças das residências de toda a região. Foi encontrado no local um manifesto da Aliança Anticomunista Brasileira (ver nesta edição a matéria sobre esta organização terrorista).

Em Salvador, capital do Estado de Bahia, homens armados de metralhadoras invadiram a redação do jornal estudantil "Boca do Inferno", partindo e levando máqui- nas de escrever, revirando todo o local e levando originais de artigos, fotos, endereços e documentos. Entre as matérias da próxima edição do jornal destacava-se um relato do ex-deputado Francisco Pinheiro (cassado) sobre a sua prisão em 1964 e as torturas que sofreu.

No ataque ao "Opínio", jornal particularmente visado pela censura, a "AAB" deixou em seus folhetos uma ameaça ao diretor da publicação Fernando Caspary e seus associados. Estamos certos que pagaram a própria vida a tração à pátria que este homem impune da AAB.

Um dos agressores tentou obrigar o bispo a dizer que era "um comunista miserável". Diante da negativa voltou a agradecer: "Recebi novas pontapés. Alcomogaram a jogar tinta em meu corpo. Escutei alguém dizer que era para cortar" (referindo-se aos seus órgãos genitais). Logo depois, fui levado para dentro do carro onde as algemas foram substituídas por cordas que ataram os pulmos e os pés".

Os terroristas acabaram por lançar uma bomba em um dos primeiros escritórios de seu escritório de economia (as custas de comissão de Geisel embora não tivessem nenhuma intenção de atirar o caráter ditatorial do regime prendendo a liberdade de alguns setores da economia e no modo de conduzir a política.

Essas divergências de métodos provocou disputas no interior do sistema militar. Entre a ditadura total (Médici) sustentada por grupos econômicos e um processo de desperdício de recursos, quando o local de seu sequestro explodiu me arrastaram e me atiraram no banco traseiro do carro dele, agredindo-me com socos na cabeça e no corpo. Em seguida, fui empacotado e atirado ao mesmo tempo que o carro dava a partida. Alguns minutos depois, parti a bordo do veículo para estadas afastadas e espaço mas sei que o carro passou por estradas asfaltadas e de burco, sempre em alta velocidade".

A imprensa brasileira e os políticos da oposição não têm condições de denunciar mas sabem no Brasil que esta Aliança Anticomunista é composta por agentes do internacional e uma onda de Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo, fato que provocou escândalos de dependências do Exército em São Paulo.

MPRO.055123-4p.34

N8. PROCS. 123-110-75

1964:

# Não foi revolução. Foi golpe militar.

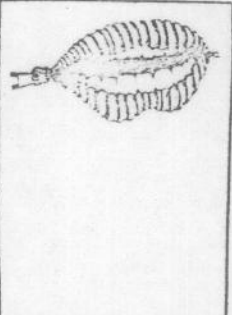
"O movimento de 1964 foi um golpe militar", afirmou o jurista Sobral Pinto, um dos mais respeitados advogados brasileiros e que se notabilizou pela defesa de presos políticos desde a ditadura de Getúlio Vargas (1937-45). O velho casuísta ao receber o título de socio-honorário do Instituto dos Advogados de São Paulo, dia 8 do Outubro passado, traçou o perfil da ditadura imposta ao país desde 1964:

"Não foi revolução. Não havia naquele movimento nenhuma ideia censurar, e com razão, o nazismo mentanhamente o nazismo e o destruidor, o fascismo odiado. Mas, como foi possível que em países altamente cultos e civilizados, como a Alemanha e a Itália, essas doutrinas se estabelecessem, se estruturassem e obtivessem o poder por tantos anos? Pelo medo do comunismo e sob o pretexto de comunismo, aqueles elementos de direita se implantou uma ditadura férrea que não tem ao menos a coragem de se apresentar como tal, como acontece em outras nações: é uma ditadura que procura distorcer com democracia onde só há um poder, o Executivo".

"Não existe outro poder. O Judiciário não existe como Judiciário; o Parlamento não existe como Parlamento pois quer o Judiciário, quer o Parlamento, estão sob a direção e sujeição direta do poder Executivo, que se pode a qualquer momento afastar do Judiciário e do Parlamento aquelas vezes e aqueles elementos que possam prejudicar a sua ação ditatorial".

"Nunca tivemos um regime como este que aí está. Posso afirmar que em quase 60 anos de exercício da advocacia, nunca deparei com uma situação jurídica como a actual, onde não há liberdade e justiça. Não há possibilidade de alguém defender realmente os direitos da pessoa humana, direitos que são a cada momento desrespeitados".

Comparado o momento político brasileiro com o Estado Novo (ditadura de Vargas 37-45), Sobral Pinto disse que o autoritarismo de Getúlio Vargas não atingiu a oposição que o actual regime impõe. "Basta dizer que no Estado Novo havia um tribunal de excepção, o Tribunal de Segurança Nacional, mas existia o Habeas-Corpus", actualmente suspenso no Brasil.



## MORTE DE UM DEMOCRATA



A trágica morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek provocou uma reacção pública que não deixa dúvidas quanto ao sentimento popular em relação ao actual regime militar. Ao morrer, em agosto, vítima de um acidente de viação na autopista que liga o Rio de Janeiro a São Paulo, Juscelino estava fora do poder há 16 anos e afastado completamente da política desde 1964 quando seus direitos políticos foram cassados. Poucos políticos em qual-quer época resistiram tanto tempo de ostracismo. Juscelino Kubitschek, no entanto, manteve inalterada a popularidade e, ao falecer, provocou emoção em todo o país. A própria ditadura vergou-se à evidência decretando luto oficial por três dias.

O velório do ex-presidente, no Rio de Janeiro, e o sepultamento, em Brasília, revelaram muito mais do que um simples homenagem a um líder político da parte de admiradores. O povo chorou um homem que encarou um período de liberdades democráticas. O governo de Juscelino foi um tempo de direitos humanos garantidos, de sindicalismo e imprensa livres, de eleições normais e Congresso sem murdape. Até mesmo os inimigos e alguns políticos de direita, não comprometidos com o fascismo, reconheceram estas características de seu governo (1956/60).

O povo das Ruvas

forçando os acompanhantes a uma verdadeira marcha-batida. Foi inútil. O povo, mesmo correndo, começou a cantar "Peixe Vivo", música popular da qual Juscelino gostava muito. Em seguida o Hino Nacional ECOU nas ruas do Rio. A emoção e a revolta política explodiram enfim no imenso coro: "baixo a ditadura". O momento da verdade soou: aquela homenagem era, também, um desafio ao esquema militar que se apoderou do poder, alijando o povo da vida nacional. Gritou-se abertamente contra a ditadura, pediu-se emnistia e cantou-se com muita força uma estrofe do Hino à República:

"liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós".

Em Brasília ocorreram cenas idênticas. Cerca de 200 mil pessoas acompanharam o enterro na maior manifestação popular já ocorrida numa cidade caracterizada por administração e com pouca vida nas ruas. A massa, mesmo acompanhada por policiais e agentes dos serviços de segurança disfarçados em fotógrafos e cinegrafistas, protestou contra a ditadura durante todo o longo trajeto do aeroporto ao cemitério.

As homenagens não cessaram aí. Em todo o país foram rezadas missas pelo ex-presidente e as igrejas estiveram abertas. Os jornais, apesar das meias palavras a que são obrigados, registaram este aspecto político subjacente ao simples luto pelo falecimento de um ex-presidente.

Juscelino Kubitschek foi apenas um político reformista, não alterou as estruturas sociais injustas e não solucionou os problemas mais graves do povo. Permitiu, porém, o livre curso do jogo político eleitoral e respectiva oposição. Durante o seu governo não se matou nem se torturou em nome da democracia e do progresso como acontecia agora no Brasil.

## O medo domina o país

Sobral Pinto, além deste pronunciamento, enviou uma carta ao ministro da Justiça, Armando Falção, desmentando a sua declaração segundo a qual "o país vive sob o Estado de Direito". O advogado respondeu ao ministro da ditadura: "O país todo está dominado pelo sinistro e terrível sentimento de medo. Todos sabem que, de um momento para o outro, qualquer pessoa pode ser presa, mantida em rigorosa incomunicabilidade durante dias, semanas e meses, sem que possa ser amparada pela justiça, desprovida de qualquer garantia e segurança. Por que que não se, Ministros, fazer declarações tão feitas afirmações que são inintencionalmente feitas em virtude da realidade que tem diante dos seus próprios sentidos?"

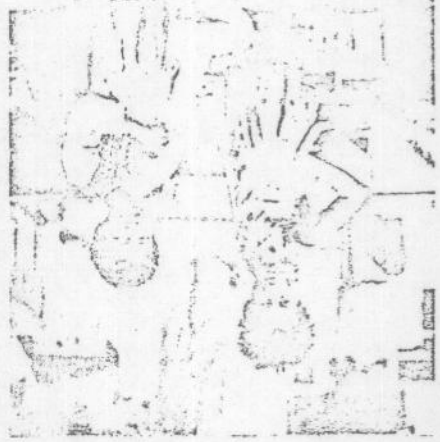
O ministro não respondeu.

# Delinquência Infantil

As crianças delinquentes continuam nascendo, reinvidicando seu direito natural de obter um lugar ao sol nestas espaciais terras que podiam brindar a todos com o pur a quase todos e negado" (Eduardo Galvao).

A metude da população brasileira com menos de 20 anos é composta por menores e menores de maioridade. Segundo os dados revelados por uma pesquisa do Conselho Federal de Inquérito, há 25 milhões de menores nestas condições, ou seja, a quarta parte dos brasileiros. Segundo o Jornal do Brasil, a delinquência infantil, entre os menores, está aumentando a cada dia. Uma das vítimas principais é o menor de rua, que vive nas ruas das grandes cidades, sem família, sem escola, sem trabalho, e muitas vezes, sem comida.

Segundo o relatório da Fundação de Inquérito Social, há 12 milhões de menores de rua no Brasil, muitos dos quais são abandonados. A maioria dos menores de rua são crianças de famílias pobres, que não têm condições de manter suas crianças em casa. Muitas dessas crianças são vítimas de violência doméstica, sendo abandonadas ou deixadas sozinhas em casa. Algumas são vítimas de tráfico de drogas e são usadas para vender drogas nas ruas.



deambulam pelas grandes praças e ruas das grandes cidades, procurando sobreviver de qualquer maneira. Muitos são vítimas de tráfico de drogas e são usados para vender drogas nas ruas. Outros são vítimas de violência doméstica e são abandonados em casa.



10

de assaltos em mototáxi e roubo de menores. Para um juiz de menores, de habitantes, no ano passado ocorreram 350 homicídios e 12 mil processos criminais. Com a remoção dos favorecidos (habituados e criminosos de carteira), a delinquência infantil aumentou de forma alarmante. No Rio de Janeiro, há 150 mil menores de rua, muitos dos quais são vítimas de tráfico de drogas e são usados para vender drogas nas ruas.

Os chamados "caretes" são menores de rua que vivem em grupos e são conhecidos por sua habilidade em sobreviver nas ruas. Eles são muitas vezes vítimas de violência doméstica e são abandonados em casa. Alguns são vítimas de tráfico de drogas e são usados para vender drogas nas ruas.

Na imprensa de São Paulo, há 12 milhões de menores de rua. A maioria dos menores de rua são crianças de famílias pobres, que não têm condições de manter suas crianças em casa. Muitas dessas crianças são vítimas de violência doméstica, sendo abandonadas ou deixadas sozinhas em casa.

Polícia — Dever cumprido: O novo plano de segurança pública, elaborado pelo Departamento de Polícia, foi declarado em zona de emergência. O plano prevê a criação de 10 mil novos postos de polícia e a contratação de 10 mil novos policiais. O plano também prevê a criação de 10 mil novos postos de polícia e a contratação de 10 mil novos policiais.

Recientemente, após 13 horas de julgamento, os dois membros do júri foram absolvidos. O veredicto foi de absolvição por falta de provas suficientes para condenar os acusados.



10

Na equidistância de Duque de Caxias no Rio de Janeiro, há 150 mil menores de rua, muitos dos quais são vítimas de tráfico de drogas e são usados para vender drogas nas ruas. A maioria dos menores de rua são crianças de famílias pobres, que não têm condições de manter suas crianças em casa.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.



10

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.

Como a entidade que tem como objetivo principal a prevenção e o tratamento dos menores de rua, a entidade tem realizado várias campanhas de conscientização e educação para as famílias e a comunidade. A entidade também oferece serviços de aconselhamento e apoio psicológico para as crianças e adolescentes.



# BREVES

## Índios

Os integrantes do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão pertencente à Conferência Nacional dos Bispos, foram proibidos de ingressar em qualquer área indígena sob controle da Fundação Nacional de Amparo ao Índio (FUNAI), órgão governamental. Os missionários foram considerados indesejáveis porque afirmaram que a política da FUNAI favorece mais as grandes latifundiárias do que os pequenos agricultores.

Os pais de Rodolfo Luksembin e João Bosco assassinaram os índios que vêm perdendo suas terras. Os pais de Rodolfo Luksembin (também um índio) foram mortos e outros quatro ficaram gravemente feridos. O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios boro-dos e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos boro-dos — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.

No dia 11 de outubro o sacerdote jesuíta João Bosco de Coimbra participou de uma assembleia indigenista em São Paulo, fugiram da aldeia. Os pais de Rodolfo Luksembin e João Bosco foram mortos e outros quatro ficaram gravemente feridos. O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios boro-dos e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos boro-dos — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.



Hélio Bicudo

Acaba de ser editado no Brasil o livro "Meu depoimento sobre o

Escudo da morte", da autoria do procurador Hélio Bicudo, o primeiro a investigar mais de 200 crimes praticados por esta organização clandestina da própria polícia. Bicudo revela os detalhes que enfrentou para tentar cumprir a missão. O maior de todos foi a morte do padre Burnier. No dia 4 de outubro, o lavrador João Barbosa, dirigiu-se à esquerda para protestar contra a prisão e o encarceramento de um filho de 18 anos, durante a discussão acabou na

Em menos de três meses graves incidentes envolvendo religiosos ocorreram no Estado de Mato Grosso, no Brasil, culminando com a morte de dois padres.

No dia 15 de julho cerca de 70 homens armados e comandados pelo dono de uma herdade, invadiram a colônia salesiana de Meruati e assassinaram o padre Rodolfo Luksembin (também um índio) e outros quatro ficaram gravemente feridos. O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios boro-dos e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos boro-dos — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.

No dia 11 de outubro o sacerdote jesuíta João Bosco de Coimbra participou de uma assembleia indigenista em São Paulo, fugiram da aldeia. Os pais de Rodolfo Luksembin e João Bosco foram mortos e outros quatro ficaram gravemente feridos. O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios boro-dos e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos boro-dos — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.

As tensões em Ribeirão Bonito o padre. Bicudo revela os detalhes que enfrentou para tentar cumprir a missão. O maior de todos foi a morte do padre Burnier. No dia 4 de outubro, o lavrador João Barbosa, dirigiu-se à esquerda para protestar contra a prisão e o encarceramento de um filho de 18 anos, durante a discussão acabou na

MINISTÉRIO  
RESPONSÁVELS:  
Antônio Pereira Santos  
Fernando Pereira Santos  
Frei Bento Domingos  
DEZEMBRO/1978  
N.º 3 MÍNIMO 7550  
E.T.M. requerido  
E.T.M. requerido  
E.T.M. requerido

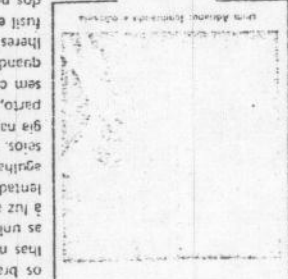
# Assassinados Dois pais

garda Barbosa, uma mãe jovem e Santa, sua mulher.

for violentamente espancadas. Segundo a mãe do crime, afirmou no dia 20 de outubro de 1978, que ela e sua filha foram espancadas por vários soldados e teve o rosto machucado. Ela disse que teve honra e de impotência. As vítimas mantêm, por ora, o mesmo silêncio. Esses crimes e esta impotência foram denunciados e a polícia começou a investigar. De um lado de fé e de outro de descrença, os pais de Rodolfo Luksembin e João Bosco foram mortos e outros quatro ficaram gravemente feridos. O fazendeiro estava revoltado com o início do trabalho de demarcação da área que seria entregue aos índios boro-dos e viu no padre Rodolfo — um dos religiosos mais atuantes em favor da tribo dos boro-dos — o responsável pela questão. Até agora o líder do ataque, João Marques de Oliveira, não foi preso.

Este livro obtive aproximadamente mil assinaturas sendo de destaque: Lopes Cardozo, Mário Sotelo Mayer Cardia, Manuel Alegre, Raúl Riego, Antônio Reis, Alberto Aires de Carvalho, Carlos Lago, Eduardo Lourenço, José Luís, Fátima Santos, Aires Rodrigues, João Cravinho, Gomes Moreira, Mário José de Aguiar, Otávio Fialho, Fernando e os conselheiros da Revolução Victor Campy, Charis, Rezart Correa e Victor Alves.

Os delegados do Congresso do Partido Socialista, bem como os seus convidados, solidarizaram-se com a ação que vem desenvolvendo o Comitê Pro-Amnistia geral no Brasil no sentido de clarear a opinião pública de nosso país para os crimes contra os mais vulneráveis direitos humanos praticados pela ditadura militar e para a situação dos anti-fascistas presos nalguns países, entre eles dois portugueses. Pela Amnistia geral a todos os prisioneiros e perseguidos políticos no Brasil.



Um Amnistia geral a todos os prisioneiros e perseguidos políticos no Brasil.

Os delegados do Congresso do Partido Socialista, bem como os seus convidados, solidarizaram-se com a ação que vem desenvolvendo o Comitê Pro-Amnistia geral no Brasil no sentido de clarear a opinião pública de nosso país para os crimes contra os mais vulneráveis direitos humanos praticados pela ditadura militar e para a situação dos anti-fascistas presos nalguns países, entre eles dois portugueses. Pela Amnistia geral a todos os prisioneiros e perseguidos políticos no Brasil.

Olíof Patrício  
subscriva a página

NR PRO. 05/03/78

# AMMSTRA SUPPLEMENTO

A última palavra: Anistia

## A legalidade morre no exílio

pequena cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, terra natal de Jango e do ex-presidente Getúlio Vargas. As homenagens foram assim confinadas a um local situado a 400 quilômetros de Porto Alegre, capital do estado, num período de chuvas torrenciais que dificultaram grandemente as viagens daquelas que pretendiam estar presentes ao sepultamento.

Apesar de tudo, mais de 50 mil pessoas — embora a cidade não tenha 40 mil — acompanharam o cortejo fúnebre através dos quase 3 quilômetros que separam a igreja, onde Jango foi velado, do cemitério municipal.

A multidão impediu que a polícia montada da Brigada Militar do Rio Grande do Sul colocasse o esquife num carro fúnebre para apressar o enterro. O povo carregou o caixão.

A emovidade popular desafiou o mau tempo, a distância e os esquemas de segurança. Segundo os jornais, São Borja não adormeceu na noite do velório. Era gente a chegar de todas as regiões do estado. Políticos opositores e familiares especialmente felizes. O momento de maior emoção ocorreu na chegada à igreja dos filhos de Jango. Depois, ao chegar junto do caixão, lançou sobre a bandoleira brasileira que o cobria uma faixa com a palavra

De 1964...



A edição deste jornal já estava em andamento quando ocorreu o falecimento, no exílio, do ex-presidente João Goulart, que os brasileiros tratavam familiarmente por Jango. Foi o último presidente civil e legal do Brasil. Sua morte, vítima de um colapso cardíaco, quando se encontrava em sua residência, na Argentina, serviu uma vez mais para testemunhar os anseios de liberdade do povo brasileiro. Seu enterro foi instante de dor e revolta. Milhares de pessoas gritaram novamente nas ruas «liberdade» e «anistia», desobedecendo as autoridades militares que pretendiam obrigar a família de Jango a realizar uma continência discreta.

O regime de Brasília não decretou luto oficial e só autorizou o enterro em solo brasileiro desde que fosse em São Borja,

«Anistia», confectionada pelo Movimento Feminino pela Anistia.

No caminho do cemitério o povo exclamava: «Viva o presidente constitucional. Queremos liberdade. Anistia». Dois deputados do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), oposição legal, discursaram à beira da sepultura. Tancredo Neves pediu a reconciliação nacional, acrescentando que «ainda existem brasileiros que para retornar à pátria precisam vir mortos».

A seguir, o deputado Pedro Simon ressaltou que «nós, brasileiros, desejamos de uma vez por todas a pacificação da família brasileira, liberdade e democracia para construir a grandeza nacional. Que este seja o primeiro e o último presidente a morrer no exílio».

NB PPO. 055.123. 1/4 p. 19

# Jamais se conformou com o exílio

Um jornalista que privou da intimidade do ex-presidente, prestou a um jornal de S.P. o seu depoimento sobre os últimos tempos de João Goulart.

Anticomunista Argentina (AAA), Jango fora obrigado a deixar o Uruguai também em face das ameaças feitas pela ultra direita. Em Buenos Aires passou a ser perseguido, um fugitivo, com ameaças quase diárias.

Naquela noite em Montevideu, observei os seus longos cabelos quase totalmente brancos, seu ar abatido de proscrito, enquanto dizia que de Londres seguiria direto para o Brasil. Não suportava mais o exílio, não tinha nenhum crime por que responder, julgava-se um cidadão como qualquer outro.

Altas patentes militares haviam lhe dado garantias de que não seria preso, mas apenas ouvido. Pretendia regressar (de Londres), avistar-se com o primeiro-ministro Mário Soares que já concordara em recebê-lo. Mas na Europa, eu nos jornais brasileiros que o governo do Brasil estava disposto a prendê-lo, se descesse em território nacional.

## Perseguido

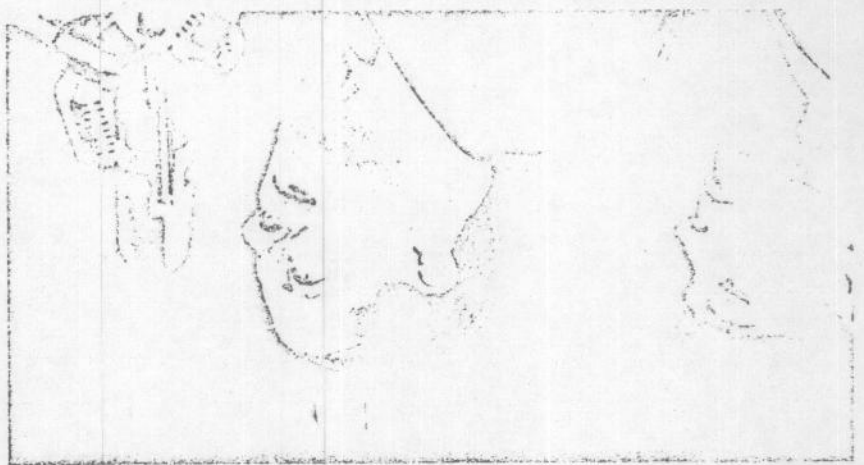
Foi um rude golpe em seu coração já doente. Ouviu conselhos de amigos que não devia arriscar-se ao vexame e que nem dispunha de saúde para tanto. De Lisboa, então, Jango rumou mais uma vez para Buenos Aires, sabendo que estava condenado a viver fora da sua pátria.

Longe dos filhos, perseguido na sua terra e em terras estrangeiras, o ex-presidente voltava com o futuro à sua frente, barrado por um grande muro que se mostrava, agora sim, intransponível. Homem generoso, amigo dos seus amigos, gregário, não encontrou no seu coração doente a decisão pessoal de um dia poder voltar a pôr os pés em terras de sua pátria, pisar o seu próprio chão, coisa que não fazia há mais de doze anos.

Neste ponto o seu destino diferiu do falecido presidente Juscelino que, afinal, morreu em solo pátrio, embora amargurado e magoado com todos aqueles que teimavam em marginalizá-lo, os mesmos que em seu governo respiravam o ar puro das mais amplas liberdades. De Jango se pode dizer o mesmo: se errou, o fez sem tirar dos adversários o poder de contestação, da crítica, do direito de discordar e, inclusive, de conspirar. Ele dizia: «não guardo rancor de ninguém. Acho que todos devemos ajudar na solução dos graves problemas brasileiros. Eu só quero o direito de voltar para a minha terra e nela morrer».



Se houve um homem que jamais se conformou com o exílio, este homem se chamou João Goulart. Não que os demais exilados estejam conformados com a sua situação, mas na verdade não alimentavam a obsessão de forma tão aguda e tão vivivelmente dolorosa como Jango. Estive com ele em Agosto último em Montevideu e pude conversar durante pouco mais de uma hora. Na manhã estavam de sequestrado pela Aliança



Como o senhor João Goulart, na sua última entrevista, no Brasil, no dia 13 de março de 1964, uma reportagem.

UBPR055.123.4.280



Antônio João Roberto, Sr.

Alcides Amador de Albuquerque  
Alcides Amador de Albuquerque  
Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque  
Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque  
Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Alcides Amador de Albuquerque

Assinam,

Pela Amnistia Geral a todos os prisioneiros e perseguidos políticos no Brasil,

Os delegados ao Congresso Nacional do Partido Socialista são lidarizam-se com a acção que vem desenvolvendo o Comité Português do nosso País para os atentados contra os mais elementares direitos humanos no Brasil, e para a situação dos Anti-fascistas presos naquele país, entre eles dois Portugueses.

( Tema Político Geral )

MOÇÃO

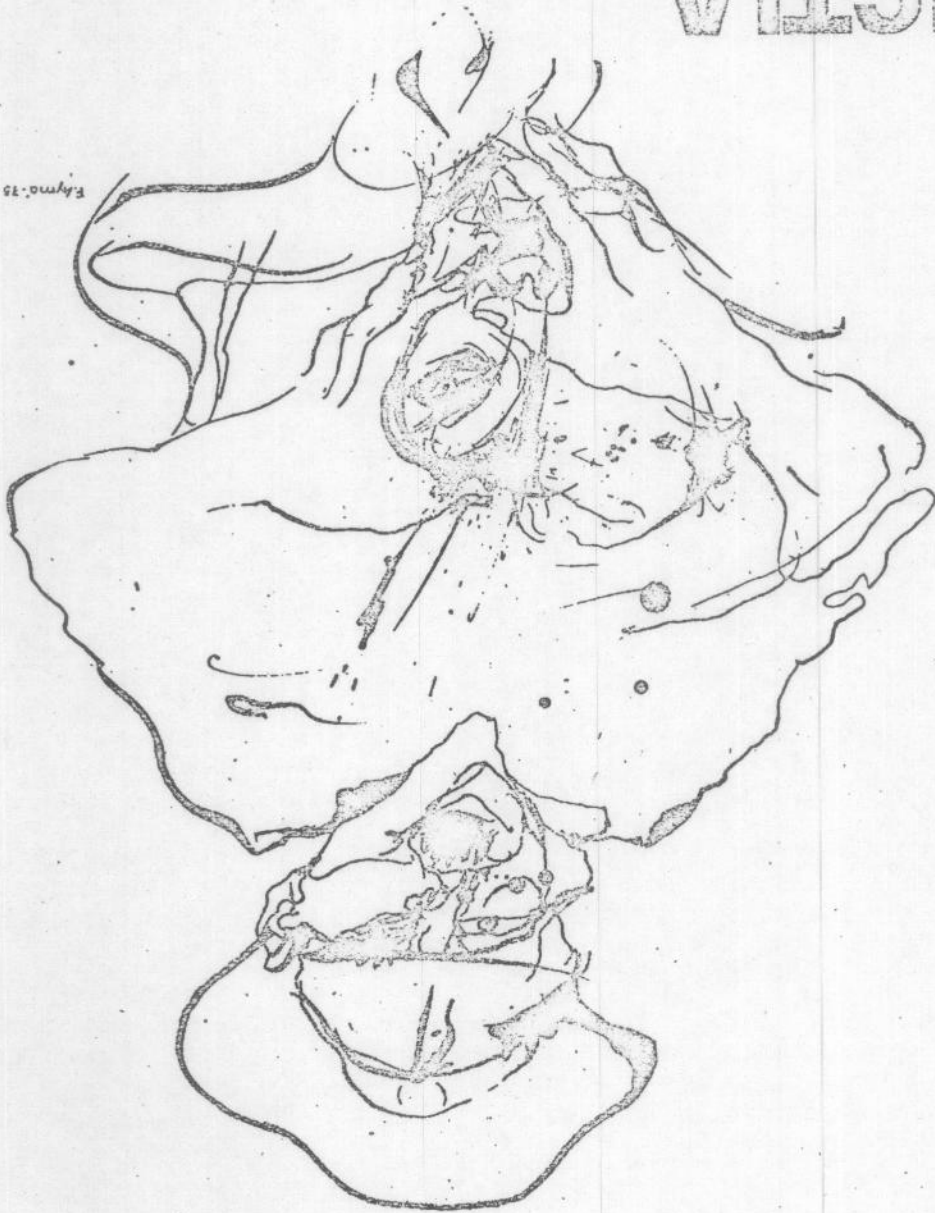
CONGRESSO NACIONAL DE 1964



NB PROSS. 103.4.881

PARA OS PRESOS E PERSEGUIDOS  
POLITICOS NO BRASIL

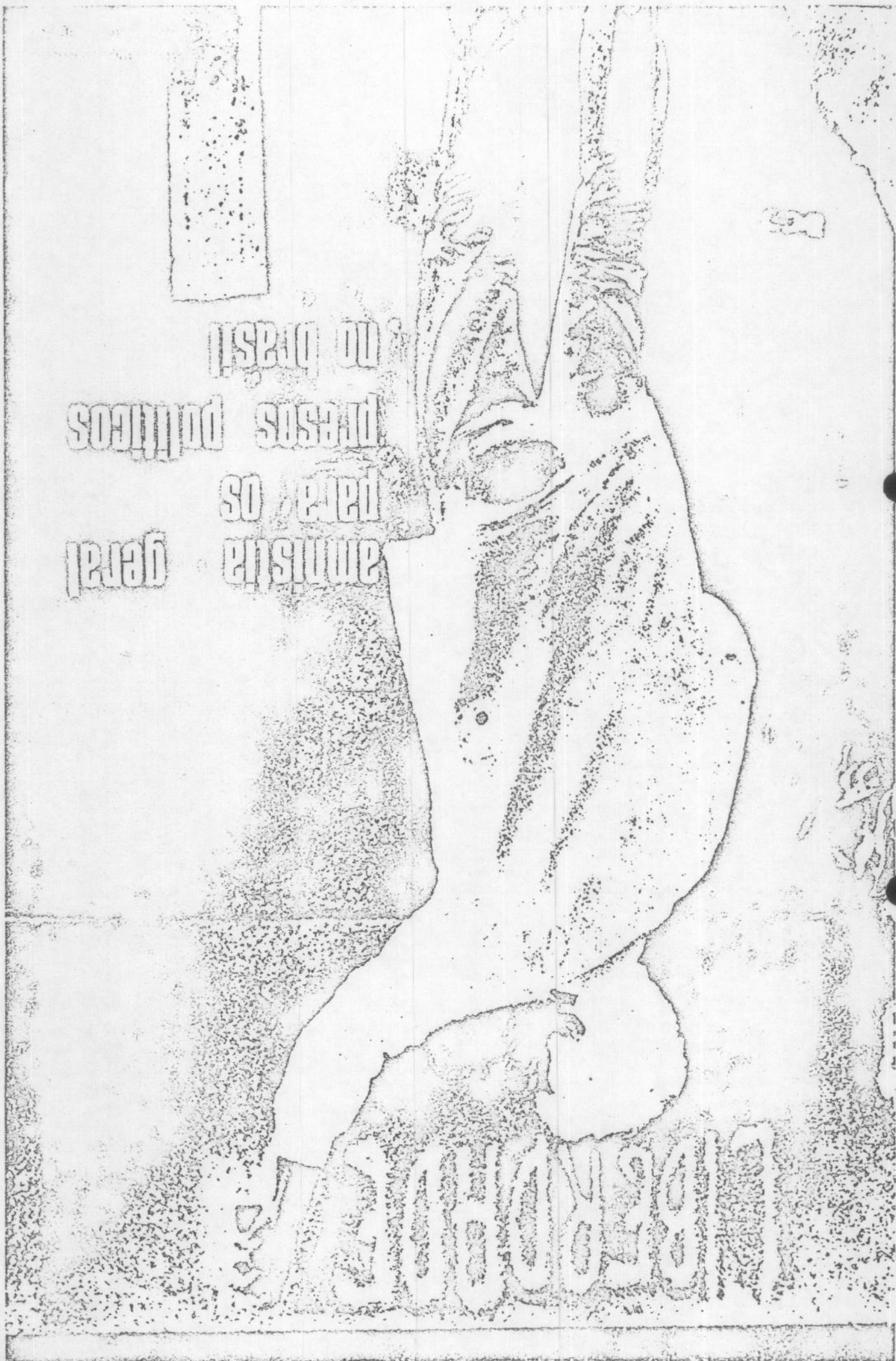
AMNISTIA



Edyano-75

comite pro amnistia geral no brasil

NR 000.055.123.4 P 82



NO DRESS  
PRESSOS POLITICOS  
SO PRED  
AMISIA  
VERAL

AMERICAN  
UNIVERSITY

18 PRO. CSS. 123. J. P. 83/83